

6-6
✓
PLINIO AYROSA

Os "Nomes das partes
do corpo humano pella
lingua do Brasil"
de Pero de Castilho.

TEXTO TUPI-PORTUGUÊS
E PORTUGUÊS-TUPI DO SÉCULO XVII



VOLUME XIV DA COLEÇÃO
DEPARTAMENTO DE CULTURA
SÃO PAULO - 1937

AMERICAN CONSULATE GENERAL
OCT 1 1937

Os "Nomes das partes do
corpo humano pella lingua do
Brasil" de PERO DE CASTILHO

DESTA OBRA FORAM TIRADOS 50 EXEMPLARES EM PAPEL ESPECIAL.

PLÍNIO AYROSA

Os "Nomes das partes do corpo humano pella lingua do Brasil" de Pero de Castilho

Texto tupi-português
e português-tupi do século XVII.

1937

EMPRESA GRAFICA DA «REVISTA DOS TRIBUNAIS»
Rua Xavier de Toledo, 72 — São Paulo

PREFACIO

O entusiasmo e o carinho com que sempre nos dedicamos ao estudo da formosa língua dos tupi-guaranis, mais uma vez nos levam a empreender a publicação de velhos manuscritos esquecidos até hoje.

Graças ao espirito altamente culto de nosso extremoso amigo Dr. Afonso de E. Taunay, podemos vulgarisar, ha pouco, o celebre Dicionario Brasiliano-Português e o Caderno da Lingua de Fr. João de Arronches, obras essas que, por certo, ótimos subsidios hão de facultar aos especialistas. Agora, mercê da clarividencia com que o Snr. Dr. Fabio Prado dirige a Prefeitura Municipal de São Paulo, vamos dar aos estudiosos e pesquisadores mais dois valiosissimos trabalhos, ambos de começos do seculo XVII: um alentado Vocabulario Português-Tupi, e a presente relação dos "Nomes das Partes do Corpo Humano pella Lingua do Brasil", de Pero de Castilho.

Esses dois códices, reunidos em um só volume luxuosamente encadernado, fazem parte da vasta

P R E F A C I O

Brasiliãa que pertenceu a Felix Pacheco, adquirida pela nossa Prefeitura, e neste momento entregue aos sabios cuidados de Rubens Borba de Moraes, um dos mais completos e apaixonados bibliofilos, Chefe da Divisãõ de Bibliotécas do Municipio.

Ao receber das mãõs desse nobre amigo os textos originaes, recebemos tambem autorisação ampla para os estudar e vulgarisar como melhor nos parecesse, gesto esse que, penhorando-nos sobremodo, nos obrigou entretanto a dar desde logo provas do grande interesse que em nós despertaram tão vetustos quão valiosos papeis, referentes á nossa especialidade.

Os códices, sob todos os pontos de vista diversos, mereceram, por isso, o nosso immediato estudo; sem vacilações verificamos que a publicação de ambos, concomitantemente, exigiria pelo menos um ano de trabalhos exhaustivos, alem dos seis mezes minimos para impressão.

Resolvemos, em face dessas delongas inevitaveis, levar a cabo a publicação do menos volumoso dos textos, daquele que, pelo numero reduzido de paginas e pelo restrito do assunto versado, permite facilmente satisfazer a curiosidade dos tupinólogos, excitada pelas noticias que correm sobre

P R E F A C I O

as preciosidades da Brasiliãa de Felix Pacheco, definitivamente incorporada ao patrimonio cultural de São Paulo. Assim, deixando para mais tarde a publicação do Vocabulario, temos a gratissima satisfação de entregar ao prélo, hoje, a primeira parte de nossos labores e de nossa pesquisas sempre humildes, mas profundamente sinceras e desinteressadas.

* * *

Dos dois códices, como dissemos, reunidos em um volume apenas, este é o segundo, e o que vem como que anexo ao Vocabulario Português-Tupi. Consta somente de escassas vinte e cinco paginas inumeradas e sem assinatura, e traz por titulo o longo arrazoado seguinte, tão ao gosto dos velhos escritores e cronistas portugueses e brasílicos:

Nomes das partes do corpo humano pella Lingua do Brasil, cõ primeiras, segundas & terceiras pessoas, e mais differenças q nelles ha; mujto necessarios aos confessores que se occupão no menisterio de ouir confissões, & ajudar aos indios onde de continuo

P R E F A C I O

seruẽ. Juntos por ordem Alphabetica pera mais facilmente se acharẽ, & saberẽ; pello Padre Pero de Castilho da Companhia de Iesu. Anno 1613.

Das suas vinte e cinco paginas, dezeseis são destinadas aos nomes das partes do corpo humano em lingua tupí-guaraní, devidamente interpretados em vernaculo, e as restantes, aos mesmos nomes do corpo humano em português, trasladados para o tupí-guaraní. Divide-se, portanto, o trabalho, em duas partes distintas: a primeira em tupí-português e a segunda em português-tupí.

Do longo titulo infere-se, tambem claramente, que a obrinha é de autoria de Pero de Castilho, da Companhia de Jesus, e que foi composta em 1613 para facilitar os trabalhos de catequese.

Afastam-se com esses informes dois perigosos escolhos: o da dúvida sobre a autoria do trabalho, e o das suas finalidades precípuas. Pero de Castilho o compoz para auxiliar os companheiros que se ocupavam "no menisterio de ouuir confissões e em ajudar aos jndios", e nada mais. Variantes de sentido, composições por analogia, regionalismos, etc., podem, por isso, correr por conta das intenções restritas do autor, isto é, do

P R E F A C I O

proposito em que se achava de tudo facilitar aos seus irmãos de habito.

Si de tal ou qual modo eram ditas e compreendidas certas palavras, assim ele as procurou grafar e traduzir. Nada de preocupações puristas e gramaticais. Retratou o linguajar de sua época e da região em que vivia, com todos os seus defeitos e com todos os seus traços característicos.

Afastados, porém, esses dois perigos, outros surgem impertinentes a desafiar a nossa argucia e a nossa curiosidade.

Sendo Pero de Castilho o autor da obra, é de seu punho a letra do Ms. presente? Temos em mãos a obra original ou uma simples copia?

O milésimo 1613 marcará a data em que foi composta ou a data da possivel copia?

Tentemos responder cuidadosamente a essas interrogações.

Quem quer que examine com alguma atenção os manuscritos notará, sem dificuldade alguma, que ha enormes divergencias ortograficas entre a primeira e a segunda parte; que varias palavras existentes numa delas não aparecem na outra e, finalmente, que termos portugueses surgem aqui e ali escritos de maneira diversa.

Óra, parece-nos, só as divergencias ortograficas dos termos tupís e portugueses que ocorrem nas duas partes em que se divide tão pequenino trabalho, são de molde a afastar a possibilidade de ter ele sido escripto por pessoa culta e dada aos estudos como o foi Pero de Castilho.

Não se nos afigura crível que, em trabalho tão exiguo, usasse o seu autor de dois sistemas ortograficos completamente diversos, como também nos repugna admitir que alguém, ao grafar palavras tupis, conhecendo-as, empregasse indifferentemente ora um *i* especial e estranho aos alfabetos vulgares, óra o grupo *ig* que, só de forma aproximada, serve para representar o som do *ĩ*. E mais ainda, é altamente esquisito que alguém, num texto de vinte e cinco paginas apenas, empregue variantes graficas nos proprios termos portugueses.

Pero de Castilho, si tivesse escrito ele mesmo, com seu proprio punho, estes documentos, teria forçosamente usado de apenas um sistema ortografico, maximé no registro de vocabulos tupí-guaraní.

Uma unica explicação vaga pode ser lembrada para, até certo ponto, justificar as divergencias

entre a primeira e a segunda parte do texto: Pero de Castilho compoz a primeira usando o *i* especial, e determinadas variantes graficas nos termos portugueses; o copista, por sua alta recreação ou por sugestão de alguém, organisou, baseado na primeira, a segunda parte português-tupí. Esse copista, influenciado talvez pela grafia usual na "Arte" de Anchieta, impressa em 1595, ao em vez de usar o *ĩ* preferido por Pero de Castilho, copiou-lhe os étimos empregando o grupo *ig*, o que não obstou que, por descuido, lá uma vez ou outra deixasse escapar o celebrado *ĩ*.

Mas isso tudo não passa de uma hipótese. O que é veridico e positivo salta aos olhos dos menos prevenidos sobre o caso: divergencias ortograficas nas expressões portuguesas e tupis, erros grosseiros, incoerencias e variantes incompativeis com o preparo de um homem como Pero de Castilho e inadmissiveis na pena de quem conhecia a lingua dos brasís, profundamente.

Apenas para facilitar ao leitor a verificação do quanto vimos afirmando, colhamos ao acaso uns exemplos elucidativos, quer em relação aos termos tupís, quer referentes aos portugueses.

P R E F A C I O

Termos tupís:

1.ª Parte

Bĩ
Bira
Aceôcaya
Apicuí
Apijá
Apĩjguarába
Apĩra
Tetimã
Tiguĩ
Tumbĩ
Atiiba
Bĩa
Iepacába
Iibâguiraba
Iĩbâ
Iĩbâĩpĩaiyã
Nhiãbebúya
Sibã

2.ª Parte

Big
Bĩgra
Açecâya
Apecuí
Apijgyã
Apĩguarâba
Apira
Tigmã
Tuguĩ
Tumbig
Atigĩba
Bigã
Yeapacába
Gijguirâba
Gĩbã
Gijbã ipig aiỹã
Nyãbibuyã
Cigbã

Termos portuguezes:

1.ª Parte

pee
çobaco
noos
coraçam
giolho

2.ª Parte

pé
sobaco
nós
coração
joelho

P R E F A C I O

Note-se, ainda, nesse pequeno apanhado de divergencias, a arbitrariedade de acentuação.

Óra, sabendo-se, como se sabe perfeitamente, que Pero de Castilho conhecia bastante o tupĩ-guaraní e que chegou a ser Provincial na Companhia de Jesus, não é, parece-nos, possivel imputar-lhe tantos descuidos, sinão tão flagrantes provas de incompetencia para grafar tão simples palavras.

Demais, convem lembrar que em anexo a um Vocabulario, parcialmente copiado por Ferreira França em 1859, e publicado na Chrestomathia da Lingua Brasilica, vem tambem uma relação dos Nomes dos Membros do Corpo Humano, tal como no nosso caso. O exame detido do Vocabulario e da relação dos Nomes dados á lume por Ferreira França, demonstra com evidencia insofismavel que ha fortes laços ligando esses trabalhos aos que nos vieram na Brasileira de Felix Pacheco.

Numerosas frases do Vocabulario de Ferreira França repetem-se integralmente no Vocabulario da Brasileira, e todos os defeitos apontados no texto que temos em mão repetem-se tambem na relação dos Nomes dos Membros do Corpo Humano, da Chrestomathia.

P R E F A C I O

Ferreira França diz no Prefacio de sua coletanea que copiou o Vocabulario de um manuscrito existente no Museu Britanico, descrito por Figanière, minuciosamente, em seu "Catalogo dos Manuscritos Portugueses existentes no Museu Britanico", Lisboa, 1853, á pagina 181; não diz, porem, de onde tirou a relação dos Nomes dos Membros do Corpo Humano...

Fosse, todavia, do proprio arquivo do Museu ou de outro manuscrito qualquer, o facto é que os dois trabalhos que publicou em 1859 tem uma origem comum á dos dois que Felix Pacheco comprou em Paris. Não nos sendo possivel entrar em maiores detalhes no momento, salientemos apenas dois fatos curiosos. No nosso manuscrito vem, alem das palavras tupís, os pronomes ou indices de possessão das tres primeiras pessoas do singular, isto é, *xe*, *de*, *y* ou *c*. Isso demonstra uma preocupação muito particular do autor do trabalho, um como que traço característico numa obrinha que, por suas finalidades, poderia ter exigido muito mais uteis e interessantes anotações. Pois são esses mesmíssimos indices de possessão as unicas anotações que aparecem tambem no texto de Ferreira França.

P R E F A C I O

Certas expressões ainda, que pela sua originalidade não poderiam ter ocorrido a dois autores diversos, levam-nos tambem a considerar o nosso manuscrito como estreitamente ligado ao que serviu a Ferreira França para organização de sua *Chrestomathia*. Vejam-se em ambos as frases: *beijos da parte de cima, unhas dos pés* em lugar de *unhas dos dedos dos pés, fêl* como parte do corpo humano, etc.

Verificada a identidade quasi completa de ambos e perfeitamente constatados os erros, a péssima grafia dos termos tupís e a inépcia de quem os acentuou, queremos concluir que nem o nosso manuscrito e menos o de Ferreira França podem ser atribuidos ao punho de Pero de Castilho; ambos foram muito mal copiados por alguem que teve á vista o texto original do prestadío jesuita ou, talvez mesmo, uma copia já de seu trabalho.

Quanto á segunda interrogação, isto é, si a data 1613 marca o ano em que Pero de Castilho compoz o seu trabalho, responderemos fazendo as breves considerações seguintes.

O trabalho vem anexo a um Vocabulario português-tupí copiado em Piratininga em 1622 como já tivemos oportunidade de dizer; ha estreitas ligações entre este Vocabulario e a 2.^a Parte

P R E F A C I O

do Ms. que estamos estudando; todas as palavras e frases da relação dos Nomes do Corpo Humano existem no Vocabulario como a mesma ortografia usada naquela 2.^a Parte; ha idéntidade absoluta de papel e, finalmente, o formato dos dois Ms. é, com rigor, o mesmo.

E' evidente que só extraordinarias coincidências poriam dois trabalhos diversos e grafados em datas diversas por copistas diversos, um ao lado do outro, ambos no mesmo papel e o papel rigorosamente no mesmo formato.

Como do Vocabulario ha provas insofismáveis que foi *copiado* em 1622, parece-nos razoavel afirmar que o seu complemento — Nomes do Corpo Humano pella lingua do Brasil — o tenha sido também nessa data ou pouco depois, embora composto em 1613.

Todas essas occurências se nos apresentam inteiramente comprehensíveis: Pero de Castilho preparou o seu trabalho em 1613, quando exercia as suas funções religiosas no norte do Brasil, Baía ou algures; sendo a obrinha de utilidade immediata, foi ela se desdobrando em copias pela Colonia, tiradas pelos interessados, uns mais habeis outros mais bisonhos; uma dessas copias teria sido trazida a Piratininga e aqui recopiada logo

P R E F A C I O

após, e no mesmo papel usado para a copia do Vocabulario.

Juntaram-se assim os dois trabalhos indispensaveis a um centro de catequese, situado exactamente em pleno reduto de gentes tupís-guaranis.

Como no titulo do segundo texto copiado estivesse a declaração — pello Padre Pero de Castilho, da Companhia de Iesú, Anno de 1613 — o copista a trasladou tal qual, sem imaginar que tresentos anos depois alguém pudesse tomar o seu traslado pelo original de Pero de Castilho, de 1613...

Sem necessidade de detalhes maiores, pensamos que o trabalho composto em 1613, na Baía ou em Pernambuco, foi copiado em Piratininga em 1622 ou pouco depois.

* * *

A propósito de Pero de Castilho, autor incontestado da relação dos "Nomes das Partes do Corpo Humano pella Lingua do Brasil", possuíamos apenas os dois pequenos informes seguintes, colhidos por nós em Sommervogel quando ainda não dispunhamos do material de que hoje dispomos,

P R E F A C I O

graças às pesquisas do benemerito Padre Serafim Leite:

Castilho, Pierre de, portugais, XVII^e.

A Vocabolario na Lingua Brasilica. (Portuguez-Brasiliiano) 4.^o pp. 368. "The last few leaves contain lists of the names of parts of the body, etc. in Brazilian-Portuguese, and is dated 1613, were written by — Padre Pero (sic) de Castilho da Companhia de Iesu — who was probably also the author of the large Vocabolario". (Cat. de Guaritch, juill. 1885, n. 30200).

D'après ce titre, l'auteur ne s'appellerait-il pas plutôt: Perez de Castilho?

Sommervogel — Bibliog. Tome II (MDCCCXCI).

Castilho, Pierre de. Tome 11. Col. 846.

Né a San Spiritu, diocèse de Rio-de-Janeiro, admis en 1587, il fut prédicateur, supérieur d'une residence; on le trouve à Bahia en 1621, puis on perd ses traces.

Sommervogel — Bibliog. Tome IX. Supplement. (MDCCCC).

P R E F A C I O

Como se vê, Sommervogel não distingue "*portugais*" de "*né a San Spiritu*", no Brasil, e deixa no segundo informe uma interessante interrogação: "*l'auteur ne s'appellerait-il pas plutôt Perez de Castilho*"?

Dessa pergunta infere-se claramente que em algum documento autografo viu Sommervogel o nome Perez, e não Pero ou Pedro.

Mas não entremos nesses detalhes. Quando publicarmos o Vocabulario que temos em mãos, trataremos de esclarecer todos esses pontos, mais ou menos obscuros.

Para completar, porém, nossas breves noticias, temos agora a carta a que já nos referimos, do Padre Serafim Leite, enviada a Felix Pacheco e da qual destacamos os trechos que nos interessam no momento:

"O P. Pero de Castilho é natural da Vila do Espirito Santo, onde nasceu em 1572. Entrou na Companhia de Jesus, na Baía, em 1587, com 15 anos de idade. Estou gramatica durante 4 anos e teologia moral por algum tempo.

Em 1606 já era sacerdote, e em 1608 fez os ultimos votos de Coajutor Espiritual. Foi

P R E F A C I O

Superior dalgumas Aldeias de índios (era-o em 1616 da Aldeia de S. João Baptista, anexa ao Colégio da Baía).

Fez duas grandes entradas ao Sertão: uma em 1613 ao Rio Grande; outra em 1621 ao interior da Baía com o P. José da Costa, siciliano. Da sua primeira missão deixou uma preciosa narrativa, dirigida ao P. Henrique Gomes, Provincial do Brasil, e escrita em Pernambuco, a 10 de maio de 1614, em português, intitulada *Relação da Missão do Rio Grande: 1613-1614*. Possuo copia fotografica dessa narração, ainda inedita. O P. Pero de Castilho dominava perfeitamente a lingua brasilica, que aprendeu na meninice.

Ainda vivia em 1631 no Colégio de Pernambuco, com 59 anos de idade e boa saude”.

O mesmo benemerito P. Serafim Leite, em nova missiva a Felix Pacheco, enviou, mais tarde, novos dados de grande importancia para o estudo da vida desse digno filho de Loiola, merecedor, sem duvida, de figurar ao lado daqueles que, cuidando carinhosamente da catequese, não se descuidavam nunca da meiga lingua dos catecúmenos. Dá-la-emos a publico em outra oportunidade.

P R E F A C I O

Eis aí, em síntese rapidíssima, o quanto nos pareceu necessario e interessante sobre a vida do P. Pero de Castilho, o primeiro brasileiro nato, provavelmente, que se deu ao trabalho nobilitante de tratar da lingua dos brasís da costa.

* * *

De acordo com o processo que seguimos quando demos á publicidade o Dicionario Brasileiro e o Caderno da Lingua de Frei Arronches, damos agora tambem o texto integral e rigorosamente copiado do manuscrito. Todos os comentarios e esclarecimentos que nos pareceram necessarios e uteis aos leitores, fizemo-los em notas finais de nossa inteira responsabilidade. Para facilitar a consulta dessas notas, numeramos seguidamente todos os verbetes, de tal arte que podem ser comparados com comodidade uns com outros, desde que sejam referidos em nossas anotações.

Assim, pômos em mãos dos estudiosos o texto tal qual ele se encontra no Ms., com todos os seus defeitos e virtudes, permitindo a quem quer que seja a analise da obra integral e a verificação da justeza ou improcedencia de nossos apontamentos.

P R E F A C I O

Na parte que nos coube redigir, jamais deixamos de seguir as normas que a nós mesmos nos impuzemos de ha muito: esclarecer sinteticamente quando possivel, e sugerir pesquisas futuras em todos os casos duvidosos.

Que este trabalho suscite entusiasmo entre os nossos tupinólogos e que sejam apontados os erros e enganos provaveis do humilde anotador, são os nossos unicos e sinceros desejos.

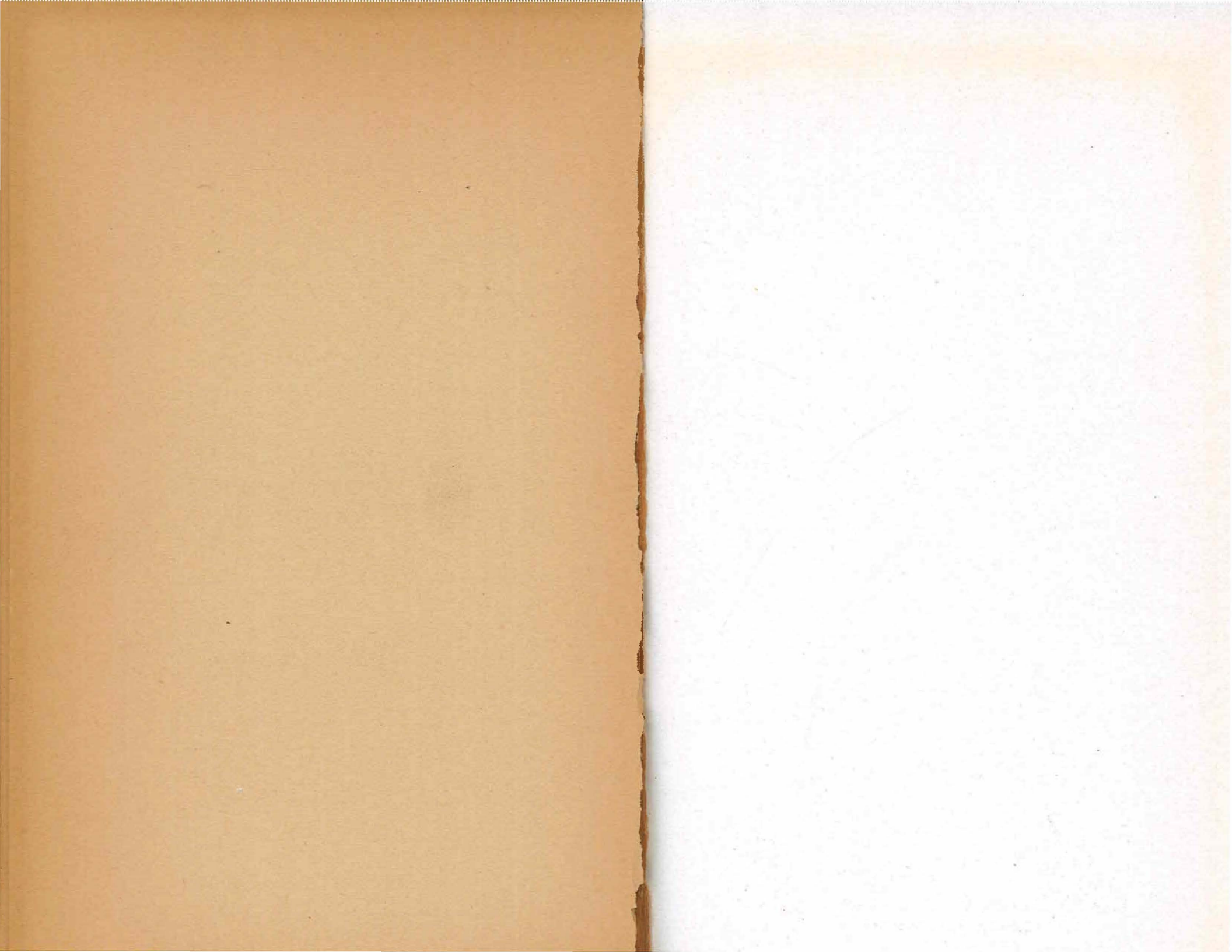
Aos presados amigos Snrs. Prof. Mario de Andrade e Dr. Sergio Milliet, os nossos agradecimentos pelo carinho com que fizeram imprimir esta contribuição ao estudo da lingua que, segundo Simão de Vasconcelos, "muitos julgam que tem a perfeição da grega".

São Paulo, 28 de agosto de 1936.

PLINIO AYROSA.

PRIMEIRA PARTE

Tupí-português



Nomes das partes do corpo humano, pella lingua do Brasil, cõ
 primeiras, segundas, & terceiras pessoas & mais differenças q nelle
 ha, muito necessarias aos confessores que se occupão no ministerio
 de ouvir confissões, & ajudar aos indios onde de continuo serue
 juntos por ordem Alphabetica, pera mais facilmente se
 achare, & saber. Pello Padre Pero de castilho
 da companhia de Iesu. Anno
 1613.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO,
 PELLA LINGUA DO BRASIL, CÕ PRIMEI-
 RAS, SEGUNDAS, & TERCEIRAS PESSOAS &
 MAIS DIFFERENÇAS Q NELLES HA; MUJTO
 NECESSARIOS AOS CONFESSORES QUE SE
 OCCUPÃO NO MENISTERIO DE OUUIR CON-
 FISSÕES, & AJUDAR AOS JNDIOS ONDE DE
 CONTINO SERUE. JUNTOS POR ORDEM AL-
 PHABETICA, PERA MAIS FACILMENTE SE
 ACHARÊ, & SABERÊ; PELLO PADRE PERO
 DE CASTILHO DA COMPANHIA DE IESU.
 ANNO 1613.

Â membri caput. daqui vem xêa. meu. mano. tomada a metapho-
 ra da primeira significação, & principal.
 Âba. Cabello da cabeça. xeába, deába, yába.
 Abebô. Grenha. xe. de. y.
 Acaiã. Matrix in foemini. xe. de. y.
 Aciंगा. Cabeça. xe. de. y.
 Acangapê. Casca da cabeça. xe. de. y.
 Acangapê.
 Aciôca. Garganta. xe. de. y.
 Aciôçaya. Campainha. xe. de. y.
 Aciôpiãya. padar. xe. de. y.
 Aciôca. xe. de. y.
 Aci. mão esquerda. xe. de. y.

A

- 1 Â membri caput. daqui vem xêa. meu
 mano. tomada a metaphora da primeira
 significação, e principal.
- 2 Âba. Cabello da cabeça. xeába, deába, yába.
- 3 Abebô. Grenha. xe. de. y.
- 4 Acaiã. Matrix in foeminis. xe. de. y.

[27]

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 5 Acánga. Cabeça. xe. de. y.
- 6 Acangapê. {
- 7 Acangiape. { casco da cabeça. xe. de. y.
- 8 Aceôca. Garganta. xe. de. y.
- 9 Aceôcáya. Campainha. xe. de. y.
- 10 Aceôpiáya. padar. xe. de. y.
- 11 Açôca. xe. de. y.
- 12 Açû. mão esquerda. xe. de. y.
- 13 Agueâ. Dentes queixaes. xe. de. y.
- 14 Âiyá. Membri caput. xe. de. y.
- 15 Aipî. cacho do pescoço. xe. de. y.
- 16 Aiûra. pescoço. xe. de. y.
- 17 Âjurû. canalis membri. xe. de. y.
- 18 Amotâba. bigode. xe. de. y.
- 19 Âmopîra. proëputiũ. i. membri capitis tegmen. xe. de. y.
- 20 Ânga. Alma. sombra. xe. de. y.
- 21 Anaguîra. Coxa pella parte morta das nadegas. xe. de. y.
- 22 Apecû. Língua. xe. de. y.
- 23 Apecû apîra. Aponta da língua. xe. de. y.
- 24 Apiçâ. Ouvidos. xe. de. y.
- 25 Apiçacoâra. o buraco delles. x. de. y.
- 26 Apiçacoaruũma. A cera das orelhas. xe. de. y.
- 27 Apiâ. membrũ circuncisũ. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 28 Apiâ jurû { idem xe. de. y.
- 29 Apiâ iurûuma { fimus inter proëputiũ et caput.
- 30 Apicuî. Caspa da cabeça. xe. de. y,
- 31 Apijã. ventas. xe. de. y.
- 32 Apijguára. Cachagens. xe. de. y.
- 33 Apijguarába. Cabellos das ventas. xe. de. y.
- 34 Apijguaruũma. A cera dos narizes. xe. de. y.
- 35 Apijnhuguána. o risco que atravessa a cabeça de orelha a orelha. xe.
- 36 Apîra. Moleira. xe. de. y.
- 37 Apîtêra. Coroa. xe. de. y.
- 38 Apiripê. Certa caspa negra que toma grande parte das cabeças das crianças. xe. de. y.
- 39 Apîtêranameîma. Moleira. xe. de. y.
- 40 Apîteratã. Coroa. xe. de. y.
- 41 Apoã. beíço de cima. xe. de. y.
- 42 Apoãâba. buço. xe. de. y.
- 43 Aputuũma. Miolos. xe. de. y.
- 44 Aputuũbîra. Ateagẽ delles. xe. de. y.
- 45 Aputuũmaôba. o saco dos miolos. xe. de. y.
- 46 Arucánga. Costas, ou costellas. xe. de. y.
- 47 Arucangira. A ponta ou a aqla parte branda das costellas. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 48 Arucanguíra. O uão das costellas da parte debaixo. xe. de. y.
- 49 Atíba. fontes. xe. de. y.
- 50 Atibaiá. Entradas. xe. de. y.
- 51 Atibanãmeima. fontes. xe. de. y.
- 52 Atiiba. hombro. xe. de. y.
- 53 Atipûba. fontes. xe. de. y.
- 54 Atoã. toutiço. xe. de. y.
- 55 Atucupê. As costas.
- 56 Aupâba. Pareas. xe. de. y.

B

- 57 Bî. pee. xepî. depî. ypî.
- 58 Bîâ. figado. xe. de. y.
- 59 Biâupiâra. fel. xe. de. y.
- 60 Biçâ. dedo do pee. xe. de. y.
- 61 Bîcubaũ. preza ou uão entre os dedos dos pees. xe. de. y.
- 62 Bîcupê. peito do pee. xe. de. y.
- 63 Bînhuã. Artelho. xe. de. y.
- 64 Bîpîtéra. sola do pee. xe. de. y.
- 65 Bîra. pelle. xe. de. y.
- 66 Bô. Mão. xe. de. y.
- 67 Bocubaũ. A preza ou uão entre os dedos da mão. xe. de. y.
- 68 Bocupê. Costas da mão.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 69 Bopitâ. Arreigada da mão. xe. de. y.
- 70 Bopitéicâba. Riscos da palma da mão. xe. de. y.
- 71 Bopitéra. Palma da mão. xe. de. y.
- 72 Bopitéraiçâba. Riscos da palma da mão. xe. de. y.

C

- 73 Câba. Gordura. xecâba, decâba, ycâba.
- 74 Câma. peito ou teta. xe. de. y.
- 75 Cama apoã. a ponta da teta. xe. de. y.
- 76 Cambî. leite. xe. de. y.
- 77 Cánga. osso. xe. de. y.
- 78 Canguêra. osso que já foi do corpo. xe. de. y.
- 79 Cuâ. Cintura. xe. de. y.
- 80 Cupî. Costas. xe. de. y.
- 81 Cupî. Coxa da parte do uão dellas. xe. de. y.

E

- 82 Ecatuâba. Mão direita. xe. de. y.

I

- 83 Ieapaçâba. Curua do Gíolho. xe. de. y.
- 84 Iepotaçâba. Iuntas, ou Iunturas do corpo. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 85 Iĩbâ. braço. xe. de. y.
 86 Iĩbâcángâ. Cana do Braço. xe. de. y.
 87 Iĩbâguĩra. sobaco. xe. de. y.
 88 Iĩbâguĩrâba. os cabellos do sobaco. xe. de. y.
 89 Iĩbâĩpĩ. Aarreigada do braço junto ao hombro. xe. de. y.
 90 Iĩbaĩpĩaiyâ. lagarto. xe. de. y.
 91 Iĩbâpecãga. espadoa. xe. de. y.
 92 Iĩbâtupôyâ. bucho do braço. xe. de. y.
 93 Iĩcoẽ. as duas couas que temos debaixo da barba. xe. de. y.
 94 Ibiğũâ. ventre. xe. de. y. (riscado no original.)
 95 Ibiğuaipĩra. xe. de. y. (riscado no original.)
 96 Ibiyã. Entranhas. xe. de. y.
 97 Iquẽ. lado. ou ilharga. a parte de fora. xe. de. y.
 98 Iquepũba. vasio. xe. de. y.
 99 Iurũ. boca. xe. de. y.
 100 Iurubõca. A abertura della. xe. de. y.
 101 Iurubõra. papo. ou papada, e toda aqla parte. xe. de. y.
 102 Iurumopĩ. Os cantos da boca de fora. xe. de. y.
 103 Iurumopicoẽ. As couas que temos nos cantos da boca. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 104 Iurupopĩ. Os cantos da boca. xe. de. y.

M

- 105 Maniacão. lombo de dentro. xe. de. y.
 106 Membĩhemonhãgãba. Matrix in foeminis. xe. de. y.
 107 Miçã. dedo do pee. xe. de. y.
 108 Miçã apĩra. a ponta de dedo do pee. xe. de. y.
 109 Miçã guaçu. dedo polegar dos pés. xe. de. y.
 110 Miçã guaçu ibirixoãra. o dedo do pe que está junto ao polegar. xe. de. y.
 111 Miçã mirĩ. dedo memingo do pee. xe. de. y.
 112 Miçã mitẽra. dedo do meyo. xe. de. y.
 113 Miçãpẽ. unha do dedo do pee. xe. de. y.
 114 Miçãquitã. Noos dos dedos dos pees. xe. de. y.
 115 Mițã. Calcanhar. xe. de. y.
 116 Mițerĩbĩrixoãra. dedo q está junto ao dedo do Meyo. xe. de. y.
 117 Moã. dedo da mão. xe. de. y.
 118 Moãguaçu. dedo polegar da mão. xe. de. y.
 119 Moã iepotaçãba. as juntas dos dedos. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 120 Moã Mirî. dedo Memingo da mão. xe. de. y.
- 121 Moã Mîterà. dedo do Meo da mão. xe. de. y.
- 122 Moã Mîter ìbirixoâra. o quarto dedo da mão. xe. de. y.
- 123 Moapê. unhas da mão. xe. de. y.
- 124 Moapêapîra. pontas das unhas da mão. xe. de. y.
- 125 Moãpîra. pontas dos dedos das mãos. xe. de. y.
- 126 Moãquitã. os noos dos dedos das mãos. xe. de. y.
- 127 Moãquitâba. os sinais dos dedos das mãos. xe. de. y.
- 128 Moataçâba. O espaço euão que ha nas costas entre as duas espaduas. xe.
- 129 Motiâ. peitos. por aqta parte do pescosso até o vasio. xe. de. y.
- 130 Motiââba. O cabelo delles. xe. de. y.
- 131 Muçuã. espinhela. xe. de. y.
- 132 Muçuã apîra. a ponta da espinhela. xe. de. y.
- 133 Muruã. embigo. xe. de. y.
- 134 Muruãçâma. a tripa que fica pegada no embigo das crianças qdo. Nacê. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 135 Muruã apîra. a ponta do embigo. ex. de. y.
- 136 Muruã coâra. o buraco delle. ex. de. y.
- 137 Muruã pôra. Os embigos que saẽ muyto fora per falta das parteiras, ec. xe. de. y.

N

- 138 Nambi. orelha. xe. de. y.
- 139 Nhiã. coraçam. xe. de. y.
- 140 Nhiãbebúya. bofes. xe. de. y.
- 141 Nhiãçâma. cordas do coraçam. xe. de. y.

P

- 142 Papi. Pulso do braço. xe. de. y.
- 143 Parati ìba. A cana do braço do cotovelo até a mão. xe. de. y.
- 144 Penarãga. Rodella do gíolho. xe. de. y.
- 145 Perê. baço. ou passarinha. xe. de. y.
- 146 Pî. pee. xe. de. y.
- 147 Pîâ. figado. xe. de. y.
- 148 Pîâpîra. ponta do pee. xe. de. y.
- 149 Pîâupiâra. fel. xe. de. y.
- 150 Pîçã. dedo do pee. xe. de. y.
- 151 Pîçapê. unha do pee. xe. de. y.
- 152 Pîcubaũ. a preza ou uão dentre os dedos dos pees. xe. de. y.
- 153 Pîcupê. peito do pee. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 154 Pîiaçôo. lombo da parte de fora. xe. de. y.
- 155 Pînhuã. Artelho. xe. de. y.
- 156 Pîpîtêra. sola do pee. xe. de. y.
- 157 Pira. pelle. xe. de. y.
- 158 Pîriquitic. Rim. xe. de. y.
- 159 Pîtâ. Calcanhar. xe. de. y.
- 160 Pitangurû. Matrix in foeminis. xe. de. y.
- 161 Pitangnhemonhãgâba. idem. xe. de. y.
- 162 Pò. Mão. xe. de. y.
- 163 Poã. dedo da mão. xe. de. y.
- 164 Poãbeigâba. Index. xe. de. y.
- 165 Poapê. Unha da mão. xe. de. y.
- 166 Pobobôca. Riscos da palma da mão. xe. de. y.
- 167 Pócupê. Costas da mão. xe. de. y.
- 168 Pócubaũ. Preza da mão ou uão dentre os dedos della. xe. de. y.
- 169 Popitã. Aarreigada da mão. xe. de. y.
- 170 Pópîtêjcâba. Riscos da palma da mão. xe. de. y.
- 171 Popîtêra. Palma da mão. xe. de. y.
- 172 Potiã. peitos, per aquella parte do pescosso até o vasio. xe. de. y.
- 173 Puçũa. espinhela. xe. de. y.
- 174 Puçũa âra. espinhela caída ou derrubada. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 175 Puçuãgîra. a ponta da espinhela. xe. de. y.
- 176 Puçumucâya. Azia. xe. de. y.
- 177 Puraq. cotouello. xe. de. y.
- 178 Puruã. embigo. xe. de. y.

S

- 179 Sâba. pello. ou cabello do corpo. xe. de. c.
- 180 Sibâ. testa. xe. de. y.

T

- 181 Tacapê. o espaço que ha do embigo até a ventrecha, ou aquella parte assi chamada. xe. de. c.
- 182 Tacapeâba. os cabellos daquella parte. xe. de. c.
- 183 Tacô. uirilha. xe. de. c.
- 184 Tacoâba. pubes in foeminis. xe. de. c.
- 185 Tacoayâ. genitale viri. xe. de. de. c.
- 186 Tacoayipitã. arreigado delle. xe. de. c.
- 187 Tacoayipitâ âba. pubes in maribus. xe. de. c.
- 188 Tay. xe. de. c. (riscado no original.)
- 189 Táya. dentes. xe. de. c.
- 190 Taibâra. dentes enfrestados. xe. de. c.
- 191 Taibira. Gengiuas. xe. de. c.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 192 Táioâra. idem. xe. de. c.
 193 Taiica. uea. neruo. xe. de. c.
 194 Táinhobaũ. o uão dentre os dentes. xe.
 195 Táimitêra. dentes dianteiros. xe. de. c.
 196 Tambi. ventrecha. aqta parte q lhe res-
 ponde. xe. de. c.
 197 Tapiâ. testiculi. saculos. xe. de. c.
 198 Tapiâaiya. xe. de. c.
 199 Tapiâcâma. as cordas delles. xe. de. c.
 200 Tapupaũ. Regaço. xe. de. c.
 201 Tapupê. { partes extera utrinque. xe. de. c.
 202 Tapupîra. {
 203 Tapupîiurû. os vagis. xe. de. c.
 204 Tatîpî. bochecha tendo alguma cousa na
 boca. xe. de. c.
 205 Teçâ. olho. xe. de. c.
 206 Teçâbânga. vesgo. Zarrolho. xe. de. c.
 207 Teçâira. { Minina do olho. xe. de. c.
 208 Teçâiyra. {
 209 Teçâ obî { bilida. xe. de. c.
 210 Teçâ tinga. {
 211 Tebîra. nadegas. xe. de. c.
 212 Tebîra. qui muliebria. xe. de. y.
 213 Teicoâra. podex. xe. de. c.

Tambi. ventrecha. aqta parte q lhe responde. xe. de. c.
 Tapiâ. testiculi. saculos. xe. de. c.
 Tapiâaiya. xe. de. c.
 Tapiâcâma. as cordas delles. xe. de. c.
 Tapupaũ. Regaço. xe. de. c.
 Tapupê. { partes extera utrinque. xe. de. c.
 Tapupîra. {
 Tapupîiurû. os vagis. xe. de. c.
 Tatîpî. bochecha tendo alguma cousa na boca. xe. de. c.
 Teçâ. olho. xe. de. c.
 Teçâbânga. vesgo. Zarrolho. xe. de. c.
 Teçâira. { Minina do olho. xe. de. c.
 Teçâiyra. {
 Teçâ obî. { bilida. xe. de. c.
 Teçâ tinga. {
 Tebîra. nadegas. xe. de. c.
 Tebîra. qui muliebria. xe. de. y.
 Teicoâra. podex. xe. de. c.
 Teicoarâba. o cabello daqta parte. xe. de. c.
 Tembî. buço. xe. de. c.
 Tembî. ainda que Metaphorico henfado. - xe. de. c.
 Tembî. xe. de. c.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 214 Teicoarâba. os cabellos da qta parte. xe. de. c.
- 215 Tembê. beijo. xe. de. c.
- 216 Tembê. : ainda que Metaphorico he usado. xe. de. c.
- 217 Temicâyapé. o asento das nadegas. xe. de. c.
- 218 Tenangupî. quadril. xe. de. c.
- 219 Tendibâ. barba. a qta parte per onde soe nacer. xe. de. c.
- 220 Tendibaâba. os cabellos da barba. xe. de. c.
- 221 Tendibagã. Cotovello. xe. de. c.
- 222 Tendibaguîra. papo, a papada. E da aqta parte. xe. de. c.
- 223 Tendipiã. Joelho. xe. de. c.
- 224 Tepoti. fimus. xe. de. c.
- 225 Tetê. Corpo humano. xe. de. c.
- 226 Tetimã. perna. xe. de. c.
- 227 Tetimã canga. canella da perna. xe. de. c.
- 228 Tetimã iguâ. barriga da perna. xe. de. c.
- 229 Tetimã iûra. collo da perna. xe. de. c.
- 230 Tetimã oô. barriga da perna. x. de. c.
- 231 Tetobapê. face. xe. de. c.
- 232 Ti. Nariz. xe. de. y.
- 233 Tiápîra. ponta do nariz. xe. de. y.
- 234 Tî. Ourina. xe. de. y.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 235 Tĩbĩtába. Sobrancelhas. xe. de. y.
 236 Tĩguê. barriga. o interior. xe. de. c.
 237 Tĩguêguaçú. bucho. xe. de. c.
 238 Tiguê poi. tripas. xe. de. c.
 239 Tĩmã. perna. xe. de. c.
 240 Tĩmãoô. barriga da perna. xe. de. c.
 241 Tĩurũ. bexiga. xe. de. y.
 242 Toô. Carne humana. xe. de. c.
 243 Tobã. Rosto humano. xe. de. c.
 244

Tobãpiába.	} topete. xe. de. c.
Tobãapoã.	
Tobãibĩra.	
Tobãapĩra.	

 245 Tobapi. entradas. xe. de. c.
 246 Tobaguã. idem. xe. de. c.
 247 Topê. capella dos olhos. xe. de. c.
 248 Topeãba. pestanas. xe. de. c.
 249 Topepĩra. capella dos olhos. c.
 250 Tiguĩ. sangue humano. xe. de. c.
 251 Tumbĩ. Cadeiras. xe. de. c.
 252 Tumbĩquĩra. Rabadilha. xe. de. c.

U

- 253 Ūba. coxa da parte dianteira. xe. de. y.

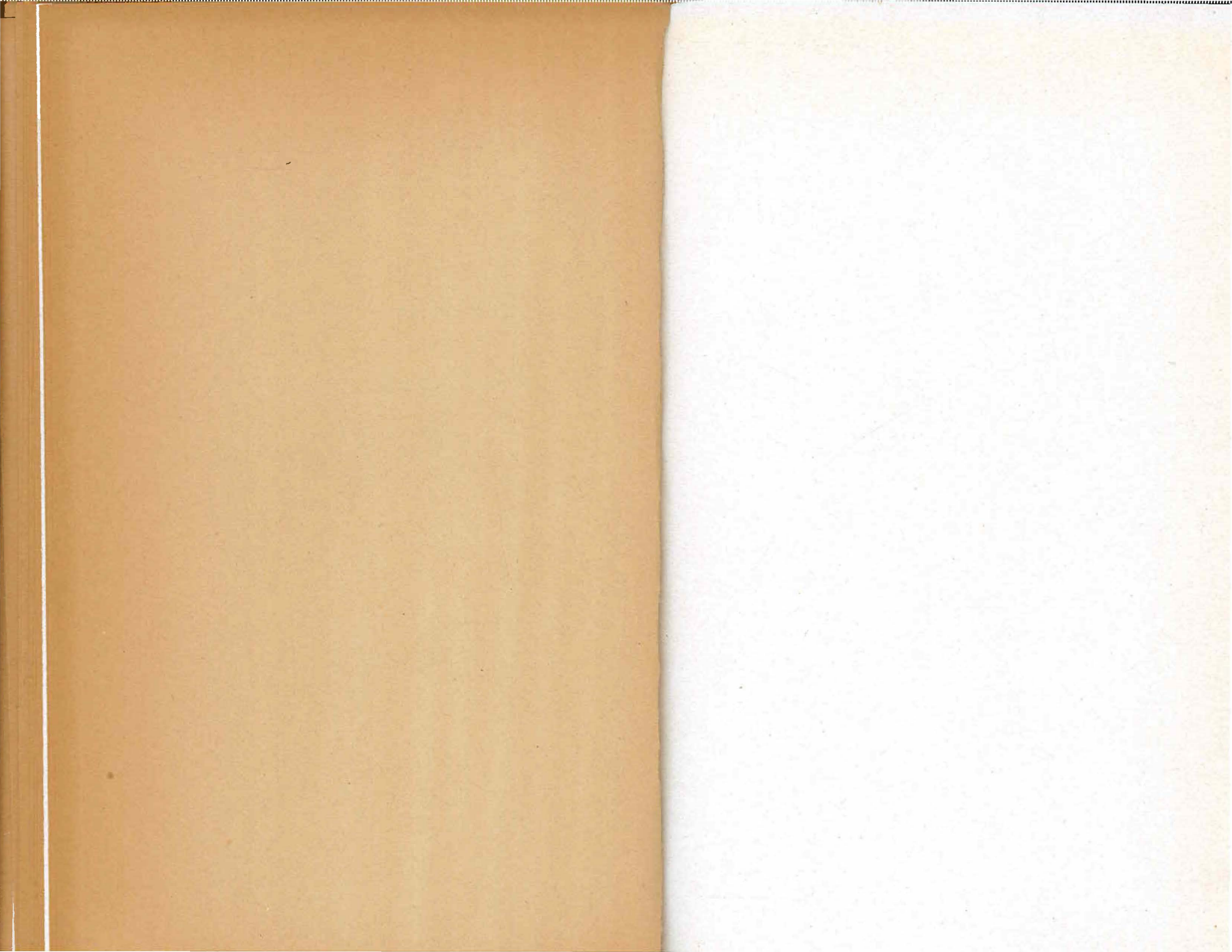
NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 254 Ūba poã. a ponta da coxa junto ao gíolho.
 xe. de. y.
 255 Ūba poã aiya. lagarto. xe. de. y.
 256 Ūbipi. Arreigada da coxa junto a virilha.
 xe. de. y.
 257 Uũba. Genitale viri. E ainda que meta-
 phorico he usado. xe. de. c.

FINIS

SEGUNDA PARTE

Português-Tupí



Nomes das partes do corpo humano, pella
lingua do Brasil por ordem Alfab.
betica para mais facilmente
se sabirem.

A

Abertura da boca. jurúboca.
Alma. Anga.
Artelho. Pignhuã.
Arreigada do Braço. Giba ipig.
Arreigada da mão. Pópita.
Arreigada da coxa junto da virilha. Ūbipig.
Assento das nadegas. Temigcã yapé.
Azia. Puçûmucâya.

B:

Baço. Perê.
barba. Tendibã.
Barba i. cabellos. Tendibaâba.
Barriga da perna. { Tetigmã iguê
Tetigmã oô
Tigmã oô
Barriga i. o interior. Piquê.
Beço de baixo. Tempi.
Beço de cima. Apvã.
Bexiga. Tiwû.
Bigode. Amotaba.
Bilida. Teca obig. I. teca iniga.
Boca. Jurû.
Bochecha tendo alguma coisa na boca. Tatigpig.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO,
PELLA LINGUA DO BRASIL POR ORDEM
ALPHABETICA PERA MAIS FACILMENTE SE
SABEREM.

A

258 Abertura da boca. jurúboca.
259 Alma. Anga
260 Artelho. Pignhuã.
261 Arreigada do Braço. Giba ipig.
262 Arreigado da mão. Pópita.
263 Arreigado da coxa junto da virilha. Ūbipig.
264 Assento das nadegas. Temigcã yapé.
265 Azia. Puçûmucâya.

B

266 Baço. Perê.
267 Barba. Tendibã.
268 Barba. i. cabellos. Tendibaâba.
269 Barriga da perna. { Tetigmã iguê
Tetigmã oô.
Tigmã oô.

[45]

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 270 Barriga. i. o interior. Tigüê.
 271 Beicho de baixo. Tembê.
 272 Beicho de cima. Apoã.
 273 Bexiga. Tiurû
 274 Bigode. Amotaba.
 275 Bilida. Teçá obig. L, teçá iníga.
 276 Boca. Jurû.
 277 Bochecha, tendo algũa cousa na boca. Tattigpig.
 278 Bofes. Nyãbĩbuyã.
 279 Braço. Gybã.
 280 Buço. Apoã âba.
 281 Bucho do braço. Gĩbã tupoayã.
 282 Bucho. Tiurû.
 283 Buraco dos ouvidos. Apiçácoâra.

C

- 284 Cabeça. Acanga.
 285 Cabello da cabeça. Âba.
 286 Cabello das ventas. Apĩguarãba.
 287 Cabellos do çobaco. Gijguĩrãba.
 288 Cabellos dos peitos. Motĩã âba.
 289 Cabello do corpo. Çãba.
 290 Cabellos do trazeiro. Tecoãra âba.
 291 Cachagens. Apijguãra.
 292 Cacho do pescosso. Aipĩg.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 293 Canalis membri. Âjurû.
 294 Caput membri. Â.
 295 Campainha da garganta. Açecâyã.
 296 Casco da cabeça. Acangapé, 1, Acan-
 gayapé.
 297 Caspa da cabeça. Apecuĩ.
 298 Caspa negra das crianças. Apiteripé.
 299 Cana do braço. Gĩbã canga.
 300 Cantos da boca, de fora. Jurû mopig.
 301 Cantos da boca. jurú potĩg.
 302 Cana do braço do cotouello até a mão.
 Paratigĩba.
 303 Capella dos olhos. Topê, L, topepĩra.
 304 Cadeiras. Tumbig.
 305 Cera das orelhas. Apigçacãruuma.
 306 Cera dos narizes. Apijguaruuma.
 307 Collo da perna. Tetigmã jũra.
 308 Coração. Nhiã.
 309 Corôa. Apitera, L, apitératã.
 310 Corda do coração. Nhiãçama.
 311 Corpo humano. Tetê.
 312 Costas ou costellas. Arucanga.
 313 Costas. Acupé, L, atucupê.
 314 Costas da mão. Bócupê.
 315 Couas que temos nos cantos da boca. Jurú-
 mopigcoẽ.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 316 Curua do gíolho. yeapaçâba.
 317 Cotouello. Puraquê, L, tendigbâguã.
 318 Coxa pella parte trazeira. Anaguira.
 319 Coxa da parte do uão dellas. Cupig.
 320 Coxa da parte dianteira. Uûba.

D

- 321 Dedo do pé. Biçâ.
 322 Dedo pollegar do pé. Miçãguaçû.
 323 Dedo que está junto ao pollegar. Miçã-
 guaçû igbirixoâra.
 324 Dedo do meyo. Miçãmitera.
 325 Dedo que está junto ao dedo do meyo.
 Miçãmiterîbirixoâra.
 326 Dedo do memingo. Miçã mirî.
 327 Dedo da mão. Moã.
 328 Dedo pollegar da mão. Moãguaçû.
 329 Dedo index. Moã beengába.
 330 Dedo do meyo. Moã mitera.
 331 Dedo anular. Moã miterîbigrixoâra.
 332 Dedo meminho. Moã mirî.
 333 Dentes. Taÿa.
 334 Dentes dianteiros. Taĩmitera.
 335 Dentes queixaes. Aguêa.
 336 Dentes enfrestados. Taĩbara. Taĩyecuna-
 çâba, L, Taĩyoara.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

E

- 337 Embigo. Muruã.
 338 Entradas. Tobápig, L, Atigbacã.
 339 Entranhas. îbiya.
 340 Espaço que ha do embigo até a ventrecha.
 Tacupê.
 341 Espaço que ha nas costas entre as espadoas.
 Moãtaçâba.
 342 Espadoa. Gijbápecanga.
 343 Espinhela. Muçuã.
 344 Espinhela cajda. Muçuãara.

F

- 345 Face. Tetobapê.
 346 Fel. Bigá upigra.
 347 Fígado. Bigá.
 348 Fimus. Caâba, L, tepotig.
 349 Fimus inter præputiũ et caput membri.
 Apigá iuruâ, L, Apigá iurûûma.
 350 Fontes. Atigba, L. Atigbanãmeigma.

G

- 351 Garganta. Aceôca.
 352 Gengiuas. Taigbira.
 353 Genitale viri, metaphorico. Tambê. L, vûba,
 L, Tecoâya.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 354 Gordura. Câba.
355 Grenha. Abebô.

H

- 356 Hombro. Atigîba.

J

- 357 Joelho. Tendigpîgã.
358 Juntas, ou juntas do corpo. yepotaçâba.
359 Juntas dos dedos. Moã yepotaçâba.

L

- 360 Lagarto. Gijbá ipig aiã.
361 Lagarto da perna. Vûba poã aiã.
362 Leite. Cambig.
363 Lingua. Apecû.
364 Lombo de dentro. Maniacão.
365 Lombo da pte de fora. Pigiâçôo.

M

- 366 Mão. Bô.
367 Mão direita. Ecatuaba.
368 Mão esquerda. Açû.
369 Mano. Â.

- 370 Matrix in foeminis. { Membînhemonhangaba.
Pitânhemonhangaba.
Pitangurû, L, Acaiã.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 371 Membrum circuncisû. Apîã.
372 Membri caput. Aiyã.
373 Membri capitis tegmen. Amopira.
374 Menina do olho. Teçâigra, L, Teçâiã.
375 Mes in foeminis. mimborarâ.
376 Moleira. Apira, L Apiteranameigma.
377 Miolos. Apiteranameigma; Aputuûma.

N

- 378 Nadegas. Tebigra.
379 Naris. Tî.
380 Neruo. Taijca.
381 Nós dos dedos das mãos. Moãquitá.
382 Nós dos dedos dos pees. Miçãquitá.

O

- 383 Olhos. Teçâ.
384 Orelhas. Nambî.
385 Osso. Canga.
386 Ourina. Tî.
387 Ouuidos. Apiçâ.
388 Ouuidos, L, o buraco delles. Apiçâcoara.

P

- 389 Padar. Aceôpîgaã.
390 Palma da mão. Bopitêra.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

- 391 Papo. Jurúbigra.
 392 Papo, ou papada. Tendibáguira.
 393 Pareas. Aupâba.
 394 Partes extera vtring. Tapupé, L, Tapu-
 pigra.
 395 Passarinha. Peré.
 396 Pé. Big.
 397 Peito do pé. Bigcupê.
 398 Peito ou teta. Cama.
 399 Peitos. Botigâ.
 400 Pelle. Bìgra.
 401 Pello. çâba.
 402 Perna. Tigmã.
 403 Pescosso. Aiûra.
 404 Pestanas. Topeâba.
 405 Podex. Teicoâra.
 406 Ponta das coxas junto ao joelho. Vûbapoã.
 407 Prœputiũ. Amopìgra.
 408 Preza, ou vão dentre os dedos dos pes.
 Bigcubaũ.
 409 Preza ou vão entre os dedos da mão.
 Bocubaũ.
 410 Pubes in fœminis. Tacoâba.
 411 Pubes in maribus. Tacoay ipìgtá âba.
 412 Pulso do braço. Papig.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

Q

- 413 Quadril. Tenangupìg.

R

- 414 Rabadilha. Tumbiquìgra.
 415 Regaço. Tapupaũ.
 416 Rim. Pirìquìtigy.
 417 Riscos da palma da mão. { Bopìteicâba.
 Bopìteraiçâba.
 Boboboca.
 418 Rodella do gíolho. Penaranga.
 419 Rosto. Tobâ.

S

- 420 Saco dos miolos. Aputuũma aôba.
 421 Sangue humano. Tuguì.
 422 Sobaco. Gìbâguìra.
 423 Sobrancelhas. Tìgbìtâba.

T

- 424 Teagem dos miolos. Aputuumbìgra.
 425 Testa. Gìgbâ.
 426 Topete. Tobapoã, L, Tobâapìgra, L, To-
 bápìgâba.
 427 Toutiço. Atoã.
 428 Tripas. Tiguê poi.

NOMES DAS PARTES DO CORPO HUMANO

V

- 429 Vão das costellas da pte debaixo. Arucan-
guira.
430 Vão dentre os dentes. Tainhobaũ.
431 Vasio. Iquépuba.
432 Vea. Taijca.
433 Ventrecha. Tambe.
434 Ventre. Igbîguâ.
435 Ventas. Apijgyã.
436 Vesgo. Teçâbanga.
437 Virilha. Tacô.
438 Vnhas dos dedos dos pes. Miçâpê.
439 Vnhas dos dedos da mão. Moãpê.

FINIS LAUS DEO VIRGINIQ.

Notas

ABREVIATURAS USADAS NESTAS
NOTAS

- A. — Autor.
- D. B. — Dicionario Brasiliano-Português. Ed. comentada por Plinio Ayrosa. Rev. Museu Paulista. 1934.
- F. A. — Frei Arronches. Caderno da Lingua. Ed. comentada por Plinio Ayrosa. Rev. Museu Paulista. 1935.
- Ms. — Manuscrito.
- M. M. B. — Manuscrito do Museu Britanico.
- V. P. — Vocabulario de Piratininga. Ms. inedito existente na Biblioteca Municipal de S. Paulo. Foi escrito em Piratininga. 1622.

NOTAS

A

- 1 — *Ā*, com a significação de *membri caput*, aparece em quasi todos os autores. No D. B., 2.^a Parte, lê-se o seguinte: significa a ponta do membro viril. Como substantivo, a palavra é empregada para significar o grão, a semente, a bola, a cabeça, a excrecencia, a inchação, etc. Daí, naturalmente, essa denominação da *membri caput*. Metaforicamente, diz o verbete, *xeā* significa meu mano... No V. de P. encontra-se esta nota: Mano, hum macho ao outro — *āi*, *taá*, *tapiá* — quasi o mesmo que he *xeā*.
- 2 — *A'ba* de forma geral significa não só o cabelo da cabeça, mas tambem: pêlo, penugem, pluma, etc. Montoya distingue *áb* de *táb*. *Ab* corresponde a cabelo da

cabeça (*che áb*, *nde áb*, *yáb*) e *táb* cabelo de outra parte do corpo, pêlo, pluma, lanugem (*che ráb* ou *che rá*, *nde ráb* ou *nde rá*, *háb*). Na relação dos "Nomes dos Membros do Corpo Humano" (Chrestomathia da Lingua Brasilica) está bem clara a diferença entre *áb* e *táb*, referida por Montoya. Para designar cabelo da cabeça o autor dá apenas *ába*, mas na designação de pêlo, embora cite a mesma palavra *ába*, acrescenta a variação que sofre com os possessivos, isto é, *xerába*, *nderába*, etc., o que denuncia a existencia do *t* inicial no absoluto, que se substitue pelo *r* relativo. No verbete 401 vem: pêlo, *çába*, que corresponde ao *háb* guaraní, o pêlo dele.

- 3 — No V. de P. vem: "cabelo sobeiramente crescido — *abebô* — vide Grenha". *Abebô* é o mesmo *abebôr*, o que tem cabelos pendentes, aquele que tem guedelhas, guedelhudo, o de cabelos esvoaçantes.
- 4 — No D. B. lê-se *acáia*, a madre das mulheres, o utero. Montoya dá *membyra upá* e *membyra ryrú*. No V. de P. não aparece

esta palavra; aí está apenas: "madre de molher ou de qualquer femea — *pitãhe-monhângaba*". No verbete 370 encontra-se *acaiã*, com til em lugar do acento circunflexo, citado como uma das variantes vulgares dos tres designativos de utero.

- 5 — *Acánga*, *acang* e *acã*, como substantivos, significam com todo rigor: craneo, osso da cabeça. A palavra compõe-se evidentemente de dois outros vocabulos: *a*, bola, grão, cabeça, etc. e *cang*, duro, enxuto, seco, osseo. Este substantivo distingue-se do adjectivo homografico e homofonico pelos indices gramaticais que recebe nas relações de genitivo ou possessão. Como adjectivo significa esgalhado, derivado, ramificado e recebe *t*, *r*, *h*, *gu*; como substantivo, significando craneo ou cabeça, não sofre alteração alguma quando precedido dos possessivos. Assim, dir-se-á: *che acang*, *nde acang* e não *che racang*, e *nde racang*. *Acang*, como todas as palavras formadas com auxilio de *a* (semente, bola, grão, etc.) faz exceção á regra geral so-

bre o uso dos relativos nas palavras começadas por vogal. Embora o significado exato de *acánga* seja craneo, todos os vocabulários dão também cabeça como seu equivalente.

- 6,7 — No texto vêm duas palavras para traduzir — casco da cabeça: *acangapê* e *acangiape*. Esta ultima não está acentuada no original por evidente descuido; deve ser *acangiapê*. *Acangiapê* é simplesmente *acanga apê*, a casca ou casco da cabeça, a parte ossea da cabeça, sendo *apê* (*pê*, casca, com prefixo *a*) crosta, encascado, etc. *Acangiapê* deve ser *acánga yapê*, isto é, a superfície da cabeça, a parte superior dela, a região naturalmente que dá idéa de casco, de calota ossea. O *y*, ou *i*, deve ser tido, nessa composição um tanto forçada, como relativo da terceira pessoa. Na segunda parte, verbete 296, vem *acangapê* e *acangayapê*, com acento agudo em lugar de circunflexo, e a segunda palavra com *a* após *g*, e com *y*. Essa divergencia faz lembrar copista ignorante da lingua ou pouco cuidadoso.

- 8 — Na *Chestomathia* vem *curucaba* e *ecióca*. Este vocabulo *ecióca* foi, naturalmente, mal copiado pelo Dr. Ferreira França; devêra ser *aceóca* como está neste Ms., e como se encontra no D. B., 2.^a Parte. Tanto isso é certo que, na exemplificação do possessivo, copiou o Dr. França *xeaceóca*, minha garganta. O D. B. registrando o termo, coloca entre parentesis a abreviatura do nome Marcgraf, dando a entender que nesse autor foi ele colhido. Óra, sabe-se que a 2.^a Parte do D. B. recebeu inumeras notas de Frei Veloso, e que Frei Veloso, como naturalista, colheu abundantes informes em Marcgraf, aproveitados em varios passos de seu trabalho de comentador. No norte do Brasil, pelo menos actualmente, garganta traduz-se por *curucáua* ou, como diríamos no sul, *curucaba*. Aliás o D. B. registra também essa forma, abundando até em exemplos, nos quais *curucaba* aparece com os significados de garganta, papo, guela, gasnete, guelras, etc. E' interessante notar, por isso, que este Ms. só anote *aceóca* tanto na 1.^a como na 2.^a Parte. *Aceóca*, enfim, é a forma

tupí de *ayhô* guaraní tendo o *y* o valor sonico do *i* especial do abanheenga. O *h* aspirado do guaraní equivale ao *ç* dos que grafaram a lingua na costa. A terminação *ca* é característica, também, do tupí costeiro. *Ayhô* ou *aceóca*, como verbos, exprimem: ir-se o molhado, enxugar-se, etc.; como substantivo valem garganta, guela, etc.

- 9 — No D. B. vem *aceogaia* e *aceopigaia* e no V. de P. lê-se: campainhas pollos da boca — *aceopigáya*, *aceocáya*. Vê-se que *aceopigáya* aparece identicamente grafado nos dois textos, e que ao *aceogaia* do D. B. corresponde *aceocáya* do V. de P. *Aceopigáya*, no entretanto deve ser composto de *aceô*, garganta; *py* ou *pig*, fundo, e *ai* ou *aia*, pendente, suspenso, etc. Teremos, assim: o suspenso no fundo, o pendente no fundo da garganta, o que fica em suspenso no fundo da garganta, a campainha, como vulgarmente se diz. *Aceocáya* como está no Ms., pode ser apenas contração de *aceôpyguá*, alterado pela vernaculisação. Vid. 295, com acentuação diversa.

- 10 — Neste verbete vem *aceôpĩáya*, mas no 389 vem *aceôpigaãya*. Do Ms. do M. B. Ferreira França copiou, erradamente, *aleopiaia*. O V. de P. dá: padar, ou o céu da boca — *aceôpigãya*. O *g* que aparece nesta, e em outras palavras, não é sinão indice grafico adotado para traduzir o som do *i* especial tupí-guaraní, som esse que muitos autores representam por *y*. Não vemos como se distingua esta palavra da antecedente. Si consideramos *piaya* como corruptela de *piaguá*, poderemos dizer que *aceôpigáya* corresponde a arqueado da garganta, concavo da garganta, interior da garganta, mas, ainda assim, seria necessario admitir que *aceô* fosse tomado no sentido de boca, e não no de garganta. Cremos tratar-se de simples alteração de *aceôcáya*, n. 9, com a interposição de *pi*, fundo, interior, etc.

- 11 — Não vem no Ms. o significado desta palavra. Provavelmente o copista não conseguiu ler o original. Na 2.^a parte também não encontramos termo português que fosse assim traduzido.

- 12 — *Açû*, em rigor, significa grande, grosso, massudo, encorporado, volumoso, etc.; *poaçû*, mão grossa, mão grosseira provavelmente por não dispôr da leveza e da agilidade da mão direita. De *poaçû*, por ablação da sílaba inicial, proveio a designação dada á mão *sinistra* dos latinos. A' *dextra*, á mão direita, chamam *écatuába*, isto é, a dextreza, habilidade, aptidão.
- 13 — E' como vem no V. de P. Na 2.^a parte, 335, a acentuação diverge. Essa expressão raramente aparece nos vocabulários. Encontramo-la em Montoya grafada *agueá* com o significado de molares (mue-las). Compõe-se de *haguê*, meio, e *á*, redondo. No Dicionario de Bottignoli *muela* é *tã-guéa*.
- 14 — No verbete 1, *membri caput* é apenas *â*. No 372 varia completamente a grafia — *aiyã*. Supomos tratar-se de palavra composta de *aïi* ou *aiy*, semente, grão, etc. e do sufixo *a*, indicador de procedencia. Ha uma outra palavra que, admitidas algumas possiveis analogias, poderá servir para ex-

- hembra, viscosa cosa, etc." *Yá*, com uma plicar a formação anotada por Pero de Castilho: *añ*, com efeito, significa, segundo Montoya, "aguanoso, humor de heridas, las aguas de las paridas, sudor de persona y cosas, la primera leche de toda de suas variantes de significado, poderá completar o sentido, por analogia.
- 15 — Moraes, em seu Dicionario, cita a frase de Mausinho, Afonso Africano, 1611: o cacho dôma do robusto touro... *Ai*, cacho dôma do robusto touro... *Aí*, grosso, robusto, musculoso; no verbete de Pero de Castilho — cacho do pescoço — parece, ha referencia ao pomo de Adão. *Aipi*, provavelmente, é *apÿi* de Montoya, saliencia arredondada; de *api*, ponta, e *añi*, grão ou cousa arredondada. No 292 vem a palavra grafada *aipig*.
- 16 — *Aiûra*, *ayûra*, *ayúr*, *ajur*, etc., são variantes de *ayú*, guaraní, e *ajúra*, tupí da costa. Sob a forma *ayú* pode significar veia, arteria, fibra. No Ms. do M. B. vem *ajúra*. E' o pescoço, o cólo, a garganta.

- 17 — *Jurû* é a boca, a entrada; *âjurû*, segundo Pero de Castilho, é o *canalis membri*. A formação da palavra não define bem a idea de canal, sendo *â*, como o entende o autor, *membri caput*.
- 18 — E' como está no D. B., 1.^a Parte. No Ms. do M. B. vem: bigodes ter, *xeapyââba* e *xeapoââba*. Essas expressões tem, em verdade, significados que não condizem com a frase portuguesa. Stradelli registra *tembesáua*, pêlos, barbas do beicho. E' o *ambotá* de Montoya.
- 19 — Em Montoya lê-se: *âmbopî*, borlas, fluecos, y el praeputium. Como exemplos de emprego do termo, encontramos: *Ayñâmbopî aciá*, circuncidar; *Jesú Christo poromoñânguá ambopî oiquỹtî*, Jesus Christo foi circuncidado. *Ambopî e âmopîra*, feita a corrigenda de grafia nesta ultima palavra, que deve ser *âmopira*, correspondem-se perfeitamente, pois *mb* = *m* em numerosos casos de Lingua Geral.
- 20 — Sombra, vulto, visão, alma, espirito, consciencia. No tupi da costa dizia-se

- ânga*, e no guarani antigo *ang*. Hoje, no Paraguai, a palavra muitas vezes apresenta-se no maximo de contração — *ã*.
- 21 — *Anaguîra* deve ser *añãguîra*. *Añã* significa a cousa grossa, o que é grosso, e *guîra* a parte inferior, a parte de baixo. A expressão denominará, portanto, a parte grossa, sob as nadegas, a parte carnuda da coxa que fica em baixo das nadegas. E', possivelmente, esse o sentido das palavras empregadas no texto: coxa pella parte morta das nadegas.
- 22 — *Apecû* significa chato e longo e, por analogia, a lingua, o paladar. E' conhecida a frase: *peyeapêcû mombî pendapichára-recó abiquî eỹmo*, isto é, refreiai a lingua para não tratar de vossos semelhantes. No Brasil dá-se tambem o nome de *apecû* aos linguados ou estirões de terra enxuta que se formam á beira-mar, pelas variações das marés. Antonil (Cultura e Opulencia) refere-se varias vezes ao *apecû*. A grafia do termo é sempre vária: *apicum*, *apicú*, *apecú*, *apecû*, etc.

23 — *Apecũ* (vid. 22) é a lingua, o paladar; *apîr* é o apice, a parte elevada, o extremo, a ponta. Assim, *apecũ apîra*, com o *a* final característico do tupi da costa, corresponde exatamente á tradução de Pero de Castilho. Nos “Nomes dos Membros do Corpo Humano” da Chrestomathia de Ferreira França, vem ainda: lingua tirada, *apecũgoéra*, isto é, a lingua já fóra do corpo. *Cuér*, como se sabe, é particula de preterito cujo *c* se transforma em *g* ou *ng* depois de som nasal.

24 — Na Chrestomathia falta o acento no *a* final. *Apîçá*, segundo Batista Caetano, compõe-se de *a-pî*, o interior da cabeça, e *ça* do sufixo *hab*. No guaraní moderno, por extensão, dá-se á orelha tambem o designativo de *apîçá*. *Apîçákuára* vale ainda, figuradamente, orelha, ouvido, etc. Do surdo, do que não ouve ou não quer ouvir, diz-se *apîçáỹ*, isto é, sem ouvidos. Vid. 25.

25 — *Apîçácoára* é o mesmo termo *apîçákuára* com simples alteração grafica; significa,

como vem no texto: o buraco, o orificio do ouvido, o conducto auditivo. O pavilhão, a orelha como se diz vulgarmente, é *namby*. Vid. 24.

26 — *Apîçácoárauũma* vale a frase *apîçácoára ruũma*. *Ruũma*, relativo de *uũma*, significa o mole, o miolo, a massa, etc. No guaraní dir-se-ia *rũ* ou *ruum*; o *a* final é do tupi costeiro. A frase de Pero de Castilho traduz: massa do orificio do ouvido. Na 2.^a Parte, 305, vem *apigçácâ-ruuma* em que, evidentemente, o *î* da 1.^a Parte foi substituido pelo grupo *ig*, e o *coára* contracto em *câ*, irregularmente si se não tratar de erro de copia. Aliás na 2.^a Parte é corrente o uso de *ig* em lugar de *î* o que não deixa de ser extranhavel num trabalho reduzido e do mesmo autor...

27 — O *i* com signal inferior provem de erro de copia; não é possível que Pero de Castilho assim houvesse grafado a palavra. Trata-se claramente de *apiá* ou *apiáb*, prepucio cortado. *Apiá* compõe-se de *a-pir* (da glande a pele) e *ab* ou *á*, cortar.

Na 2.^a Parte, 371, o erro se repete acrescido de *ã* nasal no fim.

28 — No Ms. vem, logo adiante de *apîâ jurû* a palavra — idem — sem explicação alguma. Não é possível que ali esteja para indicar que *apîâ jurû* vale também *membrum circuncisum*. . . e menos para traduzir *fimus inter præputium et caput*, seguinte. *Apîâ jurû*, ou melhor, *apiá yurú*, sendo *apiá* a glânde, dirá boca, entrada da glânde, orifício da glânde. A chave que liga os dois números, 28 e 29, não tem razão de existir. *Apiá*, segundo Montoya, como adjectivo corresponde a circunciso e, como substantivo, pode significar a cabeça, a glânde, o castão, etc. Vid. 29.

29 — *Iurûuma* vem na 2.^a Parte grafado *iuruâ*, 349, e também *iurûuma*. Trata-se, como já vimos na nota 26, de *uûma*, no absoluto *tuûma*, cera, massa, muco, sedimento, etc. Aqui, de acordo com o que se colhe do verbete 348, *tuûuma*, *fimus* corresponde a *tepoti*, excremento, fezes, escoria, sujeira, etc. Tanto se dirá *apiá repoti* como

apiá ruûma. No primeiro caso, rigorosamente, a frase dirá: a sujeira, o excreto que fica entre o prepucio e a glânde, *fimus inter præputiû et caput membri*; no segundo caso, a massa, a cera, o muco.

30 — *Api* é o couro da cabeça; *cui* é pó, farinha, coisa moida. *Apicuî* será, sem duvida: pó do couro cabeludo, farinha do couro da cabeça, caspa, enfim.

31 — Na Chrestomathia vem: ventas dos narizes — *jâpunha*, v. g. *xereapunha*. No D. B., 1.^a Parte, lê-se: ventas (os narizes) — *apynha* — e na 2.^a Parte — *iapúna*, forno, fornalha, etc. Ha, como se vê, certas relações entre os dois termos. . . Neste Ms. encontram-se *apîjã*, na 1.^a Parte e *apijgyã* na 2.^a, verbete 435. Essas divergências sómente podem ser atribuídas a erros de copia. Correctamente dir-se-á *apînguá*, as fossas nasais, as ventas.

32 — Cachagens, como ensinam os dicionários portugueses, são os “ossos” das fossas nasais. Vid. 31.

- 33 — *Apĩjguarába* é a frase *apĩjguá rába* ou, grafada melhor, *apĩinguá rába*, o cabelo das fossas nasais, pêlos das ventas.
- 34 — A expressão correcta será: *apĩinguá ruũma*. A proposito de *ruũma* vid. 29 destas notas.
- 35 — A frase deve estar mal grafada. Demais não se percebe claramente o que o autor quiz exprimir. *Apĩj* corresponde ás ventas, ás fossas nasais mas, *nhu*, sem signal diacritico, só por hipótese pode ser tomado com este ou aquele sentido. *Guana* deve ser *guã*, lista, raia, risco atravessado, pintura, etc. Na 2.^a Parte não vem o correspondente á frase tupi, como tambem o V. de P. nada esclarece a respeito.
- 36 — *Apĩra* significa, de modo geral, o apice, o cume, a ponta, o tope, a parte mais elevada. Frei Arronches dá *çobá apyra*, sendo ahi *çobá* tido por e equivalente de cabeça. No D. B. vem: moleira da cabeça, *apytére*, isto é, o centro, o meio, o ámago. Figuradamente pode-se dizer *apĩra* para traduzir moleira. Vid. 37.

- 37 — *Apitêra*, *apité* e *apitêr*, compostos de *pítêr* com o prefixo *a*, significam: o que está no meio, no centro, no ápice, no ámago, e tambem o centro, o ámago, etc. segundo Batista Caetano. Como se vê, só figuradamente pode a expressão ser tomada no sentido de corôa. Em Montoya encontramos *apitêré*, “corona de la cabeça, y de Sacerdote”. Diz-se tambem *ayapitêreapĩ*, fazer-lhe a corôa. Vid. 36 e 39.
- 38 — No V. de P. encontramos: “caspa da cabeça, *apicuĩ*; outra preta que toma grande parte da cabeça das crianças de mama, *apirigpê*”. Vê-se que a palavra é a mesma com simples divergencia grafica. Aqui está *apiripê* onde se substituiu o grupo *ig* por *i*. E’ exactamente como ocorre em Montoya: “*apiripê* (composto de *api*, cabeça, y *ipê*, costra) costras de la cabeça como de los niños”.
- 39 — Na 2.^a Parte vêm reunidos os dois vocabulos que o autor consigna para significar moleira: *apĩra*, 36, e este.

- 40 — *Apiteratã* é o segundo termo que aparece no Ms. para designar corôa. Vid. 37. Esta expressão equivale a centro duro, meio ou âmago rijo, resistente, etc.
- 41 — *Tembê* é o labio inferior, o beijo de baixo, como diria Pero de Castilho; *apoã* é o labio superior, o beijo de cima. Batista Caetano registra *aquã* = *aquab*, a ponta, a saliência, a proeminência, o labio superior, o focinho. Compare-se com *áca*, corno, do tupi, e com *apuá*, *abuá*, Vid. Montoya *âquã*.
- 42 — *Apoãã*, *apoã âba*, diz: o cabelo ou pêlo do labio superior; bigode, buço, etc.
- 43 — Correctamente a palavra dever-se-ia grafar *apîtuũ*, de *pîtuũ*, mole do interior, com o prefixo *a*, isto é, massa encefálica, miolos. Figuradamente aparece nos textos com o significado de juízo, senso, memória, etc. No Ms. do M. B. vem, em grafia rebarbativa: miolos da cabeça, *apytiyã*; miolo de pão ou das arvores, *apytéra*. A forma *apîtuũma* caracteriza o tupi da costa tal como *apîtuũ* caracte-

- risa o guaraní. Nota-se, ainda aqui, a permuta do *i* pelo *u*, facto comum aos escritos antigos em vista da dificuldade de representar graficamente o som especial do *i*.
- 44 — *Ateagem deles*, como está no Ms., é a teagem, a membrana, a teada deles, dos miolos referidos no n. 43. *Aputuũbira* é simplesmente *aputuũ* + *pira*, em que o *p* se transforma em *b* por ter como antecedente um som nasal. Assim, sendo *pira* a pele, a película, o envoltório pelicular, compreende-se claramente a expressão — teagem dos miolos. Vid. 43 e 45.
- 45 — *Ôba* é o revestimento, a roupa, a cobertura; *aputuũôba* será o revestimento, o continente dos miolos, o saco dos miolos como, pitorescamente, diz Pero de Castilho.
- 46 — Na Chrestomathia vem *jarucanga*, mais aproximadamente da verdadeira palavra *ñarucang*, de *nea-ru-cang*, isto é, ossos que contêm as entranhas. O. D. B. registra *orúcanga*.

- 47 — *Arucangira* diz a ponta, a extremidade das costelas.
- 48 — *Arucanguira* ou *arucang guira*. *Guir* indica a parte inferior, o debaixo, o que fica por baixo; *arucanguira* é, portanto, a parte inferior das costelas, o que fica por baixo das costelas, “o uão das costellas da parte de baixo”, como está no Ms.
- 49 — Na 2.^a Parte n.º 350 vem as duas palavras que aparecem na 1.^a sob os ns. 49 e 51, mas com a grafia alterada. Aqui se diz *atiba* e lá *atigba*. Montoya dá *atí*, *atib*, as temporas, as fontes, sendo a palavra *atib* composta de *a*, cabeça e *tib* o pouso, o assento.
- 50 — *Atibaiá* é, provavelmente, *atiáb* ou, na forma tupi, *atiba*, isto é, os cabelos das fontes, das temporas, as entradas formadas pelos cabelos das temporas.
- 51 — Na 2.^a Parte vem *atigbanāmeigma* sob n. 350. Vid. 49.
- 52 — *Ati* e *ati* são as formas correntes no guaraní. *Atiiba* com *a* final, é proprio

- do tupi. No Ms. a palavra *atiiba* está mal grafada.
- 53 — *Atipûba*, salvo erro de copia, designa a parte branda das temporas. *Pûba* exprime moleza, brandura, flacidez, etc. Não aparece no verbete correspondente da 2.^a Parte.
- 54 — Em Montoya, e nos escritos guaranis, diz-se *atuã*, composto de *a*, cabeça e *tuã*, base, assento, etc. E' o toutiço, cogote, occiput. Vid. 427.
- 55 — Na Chrestomathia e no D. B., 1.^a Parte, vem *copé*, mas, o mais corrente e exato, é mesmo *atucupê*. A palavra é empregada para denominar as espaduas, a parte posterior do corpo. Na 2.^a parte, 313, vem *acupê*, L. *atucupê*.
- 56 — *Aupâba* é a forma tupi de *aupá*, pouso ou lugar do nascer, segundo Batista Caetano. Designa o útero, pareas, secundinas. Lê-se em Montoya: *aupá*, pares de muger, y la tela en que nace el niño: tambien lo dicen a la podre de las llagas. *Che rurú aupá*, la podre de mi tumor.

B

- 57 — Embora seja corrente a permuta das labiaes *b* e *p*, raramente se encontra a palavra *pĩ* isolada, com *b*. Na 2.^a Parte, 396, ha duas alterações; em lugar de *pee*, como está na 1.^a, lê-se *pé*, e em lugar de *bĩ*, com *i* especial, está *big*, em que o grupo *ig* convencionalmente substitue o *i*. E' interessante notar que no V. de P. "pé de pessoa, e qualquer animal" traduz-se também por *big*.
- 58 — *Biã*, como no caso anterior, aqui aparece em lugar de *piã*. De uma fôrma ou de outra, porem, não é designação especifica de figado, mas generica, de entranhas, estomago, coração, ventrecha e miudos como diz Batista Caetano. E' usual empregarem-se as expressões *ñeã* e *niã*, principalmente para designar o coração. Vid. 57. Na 2.^a Parte, 347, está *bigá*. Essa grafia pôde induzir o leitor á pessima pronuncia, levando-o até a supôr palavra de sentido completamente diverso; aí, como em geral na 2.^a Parte, o *i* especial grafa-se *ig*. Demais, o acento cir-

- cuflexo foi substituido pelo agudo irregularmente.
- 59 — A palavra compõe-se evidentemente de *biã*, figado, como está no n. 58 e, por certo, de *apiára*, forma tupi de *apihar*, o que queima, o abrasador, etc. No Vocabulario de Botignolli, que reflete o guarani moderno, vem: hiel, *pyá-upiã*. Na 2.^a Parte, 346, lê-se: *bigá upigra*, sendo o grupo *ig* correspondente ao *i* especial. A proposito de *bigá* vid. 58 destas notas. A palavra *upigra* está mal grafada, ou foi copiada erradamente; a terminação *ra* não é admissivel. Vid. 59 e 61.
- 60 — *Biçã* é, nos vocabularios, *piçã*, dedo do pé, articulação do pé, dos pés. *Çã* vale articulação. No 321 grafa-se *biçã* com *i* puro, o que é um erro.
- 61 — *Bicubaũ* devêra ser *piçãbaũ*, isto é, entrededos nos pés ou, como vem no texto: preza ou vão entre os dedos dos pés. preza ou uão entre os dedos dos pees. Vid. 59 e 60. No n. 408 está *bigcubaũ* onde aparece outra vez o *u* em lugar de

a e *o* *c* não cedilhado, revelando a influencia tupi. De facto, no tupi da costa era empregada a expressão *picú* para traduzir — dedo do pé. Nos ns. 59 e 60 aparece a forma guarani, e aqui a forma tupi. Vid. 62, 152.

62 — *Picupê* e *bicupê* correspondem exactamente a — costas do pé. No n. 397 vem *bigcupê*. Vid. 153 destas notas.

63 — *Bĩnhuã*, *piñuã*, literalmente, como ensina Montoya, é o talo dos pés, Vulgarmente traduz-se por tornozelo, maleolos, artelho do pé. E' de notar-se que no n. 260, 2.^a Parte, a palavra grafa-se com *p*, *pighnuã*, onde o *ĩ* vem substituído por *ig*. Vid. 155.

64 — *Bipitéra*, feita a mudança do *b* por *p*, é a forma tupi de *pipité* guarani, rigorosamente, o meio do pé. Equivale dizer: a sola do pé, a planta do pé. Na 2.^a Parte não vem a tradução de sola dos pés. Vid. 156.

65 — *Bira* é a palavra vulgarissima *pira*, em guarani *pir*. Vale péle, epiderme, pellicula, cutis, etc. Vid. 157.

66 — Como no caso de *bi*, pé, aqui diz-se *bô* em lugar de *pô* que, em certas ocasiões, se altera em *mbô*. Na 2.^a Parte, 366, vem também *bô*. Vid. 117 e 162.

67 — *Bocubaũ*, como se viu no n. 61, significa o entre-dedo, neste caso, das mãos; a preza ou vão entre os dedos da mão. Vid. 168 e 409.

68 — As costas da mão, vem em Montoya, traduz-se por *pocupê*. E' o oposto de *popitê* ou *poapéb*, palma da mão. No texto está *bocupê*. Vid. 314, 167.

69 — Arreigada da mão deve significar a prisão da mão, a região em que a mão se prende ao braço ou antebraço. Assim parece ser, em vista das expressões que vem na 2.^a Parte ns. 261, 262 e 263. Vid. 169.

70 — *Bopité* significa palma da mão; *icâba* e *câba* para traduzir — riscos — não são termos facilmente compreensíveis. Ha, parece-nos, erro de copia, mesmo porque, logo abaixo, n. 72, vem outra expressão com identico significado — *bopiteraiçába* — com ç cedilhado. Vid. 166, 170 e 417.

71 — A palma da mão é realmente *popitêra* na forma tupi. Em guarani dir-se-ia *popité*. Vid. 68.

72 — Vid. n. 70. No n. 417 ha tres expressões que correspondem a — riscos da palma da mão —: *boṗiteicabâ* (70); *boṗiteraiçâba*, correspondente a este numero, e *bobobóca*.

C

73 — No guarani moderno diz-se *mbaé kyrá*, isto é, cousa gorda. *Cába*, o que fere, o que pica, é a denominação das vespas. Montoya cita numerosas qualidades de vespas, todas indicadas pela palavra *cába*. O nheengatú amazonico usa *cáua* ou, melhor *icáua* como indicador generico de “qualquer gordura, manteiga, azeite animal ou toucinho”. Vid. Stradelli.

74 — *Cam*, o peito, o ubre, o seio. No tupi da costa e no guarani moderno: *cama* ou *kama*.

75 — *Apoã* é, evidentemente, representação de pronuncia viciada; devera ser *apuã* si o

autor quizesse dizer seio redondo, ubre arredondado. Pela tradução que é dada á frase — a ponta da teta — isto é, ponta ou bico do peito, a frase correcta seria: *camaquã*, como vem em Montoya. Vid. 398.

76 — *Cambí* diz simplesmente agua do peito, do ubre, do seio. E' o designativo geral do leite. No n. 362 lê-se *cambig*.

77 — *Cang* como adjectivo vale o enxuto, o seco; como substantivo é o osso, o nucleo, o caroço, o que é duro e seco, como faz notar Batista Caetano. Vid. 385.

78 — *Cuér*, *cué*, *guér*, *nguéra*, etc. são variantes do sufixo do preterito, communissimo na lingua. Esse sufixo não só se applica a verbos, como tambem á outras categorias gramaticais, especialmente a substantivos. Corresponde mais ou menos ao *ex* latino, podendo nomear uma cousa pelo que foi no passado, pelas qualidades de que dispunha e de que não mais dispõe. *Canguêra*, assim, dirá: osso que foi, osso que não mais exerce as funções

de osso, osso fóra do corpo, como diz o texto. Essa mesma expressão — *canguê-ra* — pode ser traduzida por ossada, ossos antigos, etc.

- 79 — Tres palavras absolutamente diversas podem ser grafadas de fôrma a causar serias confusões: palavras que significam *buraco*, *dedo* e *cintura*, isto é, *cuá*, *cûã* e *cu'á*. Muitos grafam a primeira com *qu*, *quá*, *quára*. A que significa cintura, o meio do corpo, etc. deve ser pronunciada em duas emissões de voz, havendo um como que descanço sobre o *u*, *cu'á*. Não vem na 2.^a Parte.
- 80 — O copista enganou-se. Deve ser *cupê*, o dorso, a parte posterior as costas. Na 2.^a Parte, n. 313 e 314 lê-se costas, *acupé*, *L atucupé*; costas das mãos, *bocupé*.
- 81 — *Cupê*, de forma geral, significa apenas — perna. — Vid. 318, 319 e 320. A coxa é *ub* ou *úba*.

E

- 82 — *Écatú*, 3.^a pessoa de *é*, seguido de adverbio que serve de verbo impessoal, corresponde a: serve, convem, é habil, dextro, geitoso, etc. Vid. Batista Caetano. *Écatuába*, do participio *écatuahab*, vale: dextreza, aptidão, ligeireza, etc. Como em português se diz *dextra* da mão direita, na Lingua Geral diz-se *écatuába*. Vid. ns. 367, 368 e 12 destas Notas.
- 83 — O V. de P. registra - curua da perna - *ieapaçaba*. Não se trata, aqui, de joelho e nem de perna, mas do osso movel, do nó do joelho, da rótula. Perna, numeros 239 e 402, é *tĩmã* ou *tigmã* e joelho, numeros 223 e 357, é *tendĩpiã* ou *tendigpĩgã*. Vid. esses numeros nestas Notas.
- 84 — Lê-se em Montoya; juntura de huessos — *cang iepotahába*. *Iepotá* é composto do reciproco *ie*, de *pó*, mão e de *tab*, colher. Pero de Castilho fala em "iunturas do corpo" por estensão.

- 85 — *Iibâ* é o termo *gybá* corrente em numerosos vocabulários. No nheengatú registrado por Stradelli, braço é *yiuá*. Em guarani antigo dizia-se *yibá* ou *iibá*; no moderno diz-se *yivá*. Como variante de grafia, podemos citar o D. B. que escreve *jibâ*.
- 86 — *Cang* ou *canga* é o osso, a parte ossea, rija, dura, etc. *Iibâ* — *canga* será, naturalmente, o osso do braço, a parte sêca e dura do braço ou, como diz o A., a cana do braço. Vid. 85.
- 87 — *Gui*, *guir*, *guira*, a parte inferior, o que fica ou está em baixô, sob alguma cousa. *Iibâguira* significa, por isso, a parte inferior do braço, o que está em baixo do braço, sob o braço. Montoya dá, para sobaco, a tradução: *hendapi guira*. *Hendapi* é o relativo de *tendapi*, composto de *tendá*, lugar, e *pi*, centro, fundo, base, etc. No estado de possessão de 1.^a e 2.^a pessoas será evidentemente, *rendapi*. Assim, *che rendapi guiri* traduz-se: tenho-o debaixo do braço, sob o braço.

- 88 — *Ába* significa cabelo, pêlo, penugem. A expressão equivale a: cabelo de sob o braço ou, como diz o A., cabelos do sobaco. Vid. 86 e 87. Na 2.^a Parte, n. 287, vem *çobaco*, com ç cedilhado e o termo tupi grafado de maneira inteiramente diversa: *gijguirâba*.
- 89 — No numero 69 vem *bopitá*, arreigada da da mão e, aqui, se diz: arreigada do braço junto ao hombro, *iibâipi*; *ipi* vale o começo, o fundo, o início, a base e, daí, o o entender-se a expressão como equivalente a começo do braço, início do braço, lugar em que o braço se prende ao corpo, prisão do braço, etc. Não é um termo claro e regular em sua formação.
- 90 — Por — lagarto do braço — deve-se entender pôlpa do braço, parte carnuda do braço. Moraes, em seu Dicionario, diz: lagarto do braço, a pôlpa de carne, ou o musculo entre o cotovelo e o hombro. E' expressão antiga que aparece tambem em Montoya. Lá está: lagarto del braço — *yibá y pi* ou *yibá ñeã*. Na 2.^a Parte, apesar das apparencias, não correspon-

n.º 360 não vem lagarto do braço, mas apenas lagarto, com a seguinte tradução: *gijbá ipig aiya*, completamente diversa quanto á grafia, como se vê.

91 — Montoya distingue, como é natural, espalda de espaldilla. Espalda é *atucupé* e espaldilla *yibá pecâng*. No texto já havia sido anotada a palavra *atucupé*, n. 59, com o significado de costas. *Iibâpecang* ou *gijbâpecanga*, como vem na 2.ª Parte. n. 342, é propriamente a omoplata.

92 — A expressão — bucho do braço — vem em Moraes: “o bucho dos braços do homem; a porção mais grossa, e polposa do cotovelo até o hombro; aliás lagarto”. Montoya dá *tupoî ou tupaî*, vestido de muger; *tupoyaçá ou caraçá*, “red que les sirve de vestido; *tupoî yibá quâ*, abertura del *tupoî*.

93 — Talvez haja alguma relação com o verbo *icó* ou *ycó* sufixado por *e*, ser distinto, ser diferente, etc. Não percebemos claramente qual seja a expressão que o A.

interpretou como — as duas couas que temos debaixo da barba —. As covinhas do rosto chamam-se *tatipiquá*, quer em tupi-guarani antigo como moderno. E' provavel que se trate do termo *picoê*. Vid. Batista Caetano. No n. 193 vem uma frase identica.

94 — A palavra *ibi* e não *ibi*, como está no Ms., tem tres significados distintos: terra, fresco e barriga. E' ao terceiro que se refere o A. *Guâ* exprime cousa redonda, arredonda e, portanto *ibiguâ* dirá: o arredondado da barriga, a curva da barriga, a saliencia ventral. A frase, de a ventrudo, barrigudo, etc. Para traduzir essas ideias usa-se a frase: *ibiguâ guaçu*; *ibiguâpé*, ao contrario, significa desbarrigado, de ventre chato, sumido. No Ms. esta palavra está riscada, mas na 2.ª Parte aparece grafada como de costume, *igbîguâ*.

95 — Como a palavra anterior esta tambem acha-se riscada no Ms. e a sua tradução está ilegivel; *ibiguapîra* e não *ibiguapira*, significa, entretanto, a parte

mais saliente do ventre, o alto da barriga; e, isso por que, neste trabalho, cuidou apenas o A. das partes do corpo humano... Sob outros pontos de vista, *ibiguapira* poderia ter diversas interpretações.

frases: *che ñeẽ iquêçó queçogi*, falei dis-

- 96 — Entranhas, de forma geral, traduz-se por *pia* ou *mbiá*, coração, figado, estomago, etc. Aqui, parece, o A. quer denominar apenas o que se encontra dentro do ventre, dissimulado na barriga, os miúdos do ventre e, por isso, emprega o termo *ibi*, barriga, aliás grafado erradamente.

- 97 — *Iquê* significa costado, lado, ilharga. No Ms. está com *i* puro, por engano. A palavra pode em muitos casos tomar sentidos figurados e, assim, aparece em varias frases: *che ñeẽ iquêçó queçogi*, falei disparates, ou *oiquê che reñoína*, chamou-me a mim por outro, etc.

- 98 — *Iquepûba* com o significado de vasio, e de vasio relativo ao corpo humano, é palavra de difficil interpretação. *Iquê*, com o *i* especial, no n.º 97, é o lado, o costado a ilharga;

pûba pode significar podre, fermentado e sonante, que faz ruido, etc. Na 2.ª Parte, n.º 431 vem a mesma expressão com o mesmo correspondente português. Si tomarmos *pûba* como termo correspondente á moleza, flacidez, brandura, talvez seja possivel conciliar as ideas do A., dizendo que o lado, a ilharga flacida ou mole é o vazio ou, melhor, a região vazia do ventre...

- 99 — *Iurû*, *yurú* e *jurú* são variantes graficas do designativo de boca, entrada, garganta, etc. Na 2.ª Parte, 276, está *jurú*.

- 100 — *Bóca* é o gerundio de *bóg*, fender, abrir, gretar, rachar-se. Aqui, como se vê, o gerundio está tomado como substantivo — abertura — e, em consequencia, assim traduzida a expressão: abertura da boca. Vid. 99 e 258.

- 101 — *Iurupôra*, em rigor, equivale a — o que ha na boca, na garganta — tal como palavras, ditos, improperios, lamentos. *Bóra* por *póra* é corrente nos vocabularios. Que houve engano do copista, não se deve du-

vidar, pois deu ao termo a interpretação de papo ou papada. Na 2.^a Parte, ns. 391 e 392 encontramos: papo, *jurûbigra* e papo ou papada, *tendibáguira*, perfeitamente compreensíveis. Vid. aqueles números.

102 — *Mopî* significa fazer oscilar, fazer tremer. Vid 300, *jurû mopig*.

103 — Em Batista Caetano encontramos: *mbo-picoê*, fazer interior ôco, concavo, curvo ou em seio, em cano; acanalar, tubular, fazer cano ou tubo; fazer ôco ou arredondado; fazer afunilado. Com esses esclarecimentos pode-se compreender o sentido figurado da frase *iurumopicoê*: as covas que temos nos cantos da boca. Como erro de grafia note-se que a palavra *mopî* está com *i* puro. Vid. n. 93.

104 — *Iurupopî* está com o mesmo significado registrado no n. 102. Lá se diz: os cantos da boca de fóra. *Popî* corresponde a lado, bordos, beiradas, etc. Assim, poderemos traduzir: bórdos da boca, lados da boca ou como quer o A., cantos da boca.

M

105 — Na Chrestomathia, vem *pyáçoó*; em Montoya lê-se: lombo de animal, *çoó pucú* e lombo de pessoa, *tumbi*. No nheengatú diz-se *cupé* ou *cupéua*. Não compreendemos o termo *maniacão*, como voz tupi-guarani. No 2.^a Parte, n. 304, aparece também essa mesma expressão.

106 — *Membînhemonhãgába* é a frase *membîr nhemonhang hab*, isto é, lugar em que se faz ou cria o filho, matrix in foeminis, o utero. *Membîr*, que significa filho, é palavra de que só as mulheres podem usar. Vid. Batista Caetano — Vocabulario — ns. 160 e 161.

107 — *Miçã*, diz o A. nesta 1.^a Parte, é o dedo do *pee*, quando, na 2.^a, assim se exprime: dedo do *pé*, *biçã*. Naquela, pé com dois *ee* e *miçã* com *m*; nesta, pé com um *e* acentuado e *biçã* com *b*. Aqui também não aparece o *i* especial que vamos encontrar no étimo seguinte. A forma correcta é *piçã*. Deve-se notar, entretanto, que *p*,

m e *b*, como labiais permutam-se correntemente. Encontramos aqui os tres casos: *miçã* (1.^a Parte), *biçã* (2.^a Parte) e *piçã*, forma geral em Montoya e outros. A palavra significa dedos dos pés, articulações dos pés.

- 108 — *Apîra* ou, melhor, *apîra*, é a ponta, o apice, a extremidade, o bico, a parte saliente. Assim, *miçã apîra* dirá: a ponta dos dedos dos pés. Não encontramos na 2. Parte.
- 109 — *Guaçú* vale grosso, grande, encorpado, cheio, volumoso. *Miçã guaçu* exprime com rigor: dedo grande dos pés, dedo grosso dos pés, dedo polegar dos pés, como diz Pero de Castilho.
- 110 — *Ibirixoára* dever-se-á grafar *ibirichuar*, adjectivo que se traduz por visinho, companheiro, que é ou está ao lado, o do lado, etc. A frase, portanto, diz: o visinho do dedo grande dos pés, o dedo que está ao lado do dedo grande dos pés.
- 111 — Memingo, meiminho e meminho são formas portuguezas desusadas no mínimo.

Meiminho por dedo mínimo, é corrente nos classicos. *Miri* significa pequeno, fino, delgado, delicado, etc. E' de notar-se que, aqui tambem, o A. escreve pee, com dois *ee* e não pé.

- 112 — *Mitêra* dever-se-á grafar com *i* especial; é simples variante de *pitêra*, o meio, o centro. *Miçã mîtêra* indica o dedo do meio, o dedo central entre os outros. Vid. 324.
- 113 — *Apê* é a unha. *Miçãapê* ou *piçãapê*, como é mais corrente nos vocabularios, será unha dos dedos dos pés.
- 114 — *Quitã* deve ser *aquitã*, nó, bico, nucleo, caroço, verruga, etc. *Miçã quitã* corresponde á tradução de Pero de Castilho — noos dos dedos do pee.
- 115 — Na Chrestomathia vem *pyta*, sem acento algum, e *xe. yrupytá, ndepyrupytá, çypytá* para 1.^a, 2.^a e 3.^a pessoas. Como se vê, uma verdadeira balburdia grafica e grammatical. Em rigor deve ser *pitã* ou *mbitã*. Vid. 159 destas Notas.

- 116 — *Miteribirixóara*, feitas as correções necessárias, (Vid. 110 e 112) e tomando-se as componentes como substantivos, poder-se-á traduzir: o visinho do meio, o que está ao lado do do meio. Não ha aqui indicação alguma de dedo; *miçã*, como faz supôr o verbete. Houve, provavelmente, esquecimento do A.
- 117 — *Moã* não é corrente nos bons vocabularios para designar dedo da mão; correctamente diz-se *pó-qũã*. A permuta, em todo caso, do *p* por *m* é quasi sempre permitida. *Qũã* equivale, além disso, a *muã* e a *puã*. No nheengatú da Amazonia, segundo Stradelli, dedo da mão é *póracanga*, isto é, esgalho, derivado da mão. Vid. 327 da 2.^a Parte e 162 e 163 destas Notas.
118. — Sendo *moã* dedo da mão (Vid. 117), é facil verificar que *moãguaçu* significa dedo grande da mão, dedo grosso da mão, o polegar.
- 119 — *Moã iepotaçâba* corresponde a juntas ou juntas dos dedos da mão. Vid. 84 e 359.

- 120 — *Mirî*, pequeno, delgado, fino, alí está quaminimo ou memingo, com vem no texto. lificando o dedo da mão, *moã*. E' o dedo Vid. 111 e 326.
- 121 — *Mitéra* ou, correctamente, *mitéra*, significa o meio, o centro, o ámagô, etc. *Moã mitéra*, dedo do meio da mão, dedo que fica entre os outros dedos da mão, no meio deles. Vid. 112 e 330.
- 122 — *Moã miter ibirixóara*, dedo que está ao lado do dedo mediano da mão. Segundo o n. 331, é o dedo anular. Vid. 110. Na 2.^a Parte vem: *moã miteribigrixóara*, com falta de indicação do *i* especial.
- 123 — Vid. 113. Unha dos dedos da mão. Vid. 439. O *a* de *moã* não vem acentuado no texto.
- 124 — Vid. 123 e 108. Ponta da unha dos dedos da mão. De acordo com o Ms. dever-se-ia traduzir — ponta da unha da mão...

- 125 — Vid. 108. Ponta dos dedos da mão. Na 2.^a Parte não aparece este verbete e nem o anterior, 124.
- 126 — Vid. 114 e 381. Na 2.^a Parte a palavra *quĩtã* está com acento agudo.
- 127 — Na 2.^a Parte não ha o verbete correspondente em português. *Aquĩã* e *hába* é que devem ter dado *aquĩtába* do texto. Essa frase indica o lugar ou o modo de ter nó, de ter nucleo, caroço, etc. Provavelmente o A. quiz sugerir, por suas palavras, as rugosidades da pele nas juntas ou articulações dos dedos.
- 128 — De varias maneiras pode ser explicada a expressão, pois a acentuação insufficiente permite que se a considera formada de elementos tambem diversos. Parece-nos que a mais razoavel será a que supõe a formação proviniente de *poatár* e *hába*. *Poatár* significa distante, longinquo, o que se não alcança; *hába* o lugar em que etc. Assim, teríamos o lugar distante, o lugar que se não alcança, o lugar que as

- 129 — *Motiã*, *potiã*, peito. Diz o A. que assim se chama aquella parte que vae do pescoço até o vazio, isto é, até o ventre. E' exactamente o que nós chamamos peito. mãos não alcançam, o espaço que ha nas costas entre as duas espaduas.
- 130 — *Ába*, *áva*, *áva*, pêlo, cabelo, penugem, etc. *Motiãâba* e *potiãâba* valem, correctamente, cabelos do peito, pêlos do peito. Na 2.^a Parte, 288, a palavra *moĩã* vem com *i* especial, erradamente.
- 131 — Na Chrestomathia vem *moçuã*. *Moçuã* é verbo que significa mover, oscilar, balançar, menear.
- 132 — *Apĩra* é a ponta, o ápice, a extremidade, a parte alta. *Muçuã apĩra* diz, pois: a ponta, a extremidade da espinhela.
- 133 — *Muruã* é, por certo, alteração de *miũruã* que, por sua vez, o é de *pĩruã*. Esta palavra compõe-se de *pĩ*, centro, e de *huã*, talo. Assim, diz-se, segundo Montoya, *che pĩruã*, meu umbigo; *ypĩruã guaçu*, tem o umbigo grande. Batista Caetano

faz notar que *pīruã* póde ser confundido com *puruã*, gravidez, prenhez, etc. Póde, não ha duvida, desde que a má pronuncia confunda o *i* especial com *u*, facto esse que só se dará na boca dos extranhos á Lingua Geral. Como está no texto, por exemplo, a confusão é de todo possivel, pois aí as duas palavras diferem apenas na letra inicial, com a agravante de serem letras facilmente permutaveis. Umbigo, em todo caso, é *pīruã* ou *mīruã* com *i* especial; prenhez é *puruã* ou *muruaã*.

134 — *Çama* é a corda, o cordel, o fio; *muruaça-ma* o cordão umbelical, a corda do umbigo, a ligadura do umbigo, “a tripa que fica pegada no umbigo das crianças que naçẽ”. Vid. 133.

135 — Vid. 113 e 108. A ponta, o ápice, o extremo saliente do umbigo.

136 — Vid. 133. *Coára*, que alguns grafam *quára* e *cuára*, é o buraco, a cova, o orificio, o vão. *Muruã coára*, o buraco dele, do umbigo. Não vem na 2.^a Parte — buraco do umbigo.

137 — *Pôra*, de *pór*, haver, existir, saltar ou pular. Póde essa expressão assumir numerosos aspectos mas, neste caso, ela deve corresponder a saltar, pular, etc. *Muruã-pôra*, umbigo saltado, pulado, crescido, saliente, etc., “por falta das parteiras” esclarece o A.

N

138 — *Nambi* é a alça, a asa, o suporte e, de forma geral, a orelha.

139 — Como se colhe do proprio texto, n. 140, *nhĩa* não só designa o coração mas, genericamente, as entranhas. A palavra que talvez possa melhor definir o coração será *ñeã* ou *ñeang*. Montoya a interpreta como — alma de si —; *ang*, porem, diz Batista Caetano, não exclusivamente corresponde á alma, mas significa tambem animar-se, criar alma ou vida, onde *mañang*, criar, fazel-o animar-se ou viver. E’ o mesmo radical que no absoluto faz *tang* e no reativo *hang*, donde *çang*, são, curado, sadío, que dá *moçang*, curar e *eçãi*,

N O T A S

saudavel. Daí *ñeang*, o animado ou o que anima, o coração.

140 — *Bebúya* vale aqui flutuante, o movediço, o que vai de um lado para outro ao léo, como que boiando. *Nhiã*, vid. 139, significa entranhas, órgãos interiores. No n. 278 vem *nyābibuyā*.

141 — Vid. 134. Admitindo-se *nhiã* como tradução de coração, teremos naturalmente: corda do coração, fibras do coração, etc. Vid. 310.

P

142 — Deve ter havido engano do copista. Pulso é *tayī n̄yn̄* ou *tī ī*. Na 2.^a. Parte vem, *papig*. Vid. 412.

143 — Ha engano evidente. *Parati* não é palavra compreensivel no caso. Na 2.^a Parte, 302, aparece a mesma expressão, embora com grafia diversa. Braço é *gibá* e *iba*, entende-se, é a arvore, o direito, o recto, o elevado.

N O T A S

144 -- *Penarāga* provem do futuro do verbo *pen*, *peng*, quebrar-se, dobrar, torcer, *Penarā*, ou *penaranga* na forma tupi, significa — para vergar — e é o designativo da rótula, da rodela do joelho, a articulação do joelho. Batista Caetano cita a frase: *oyechá mocōi ytaguá, acé penarā rupague raminguá*, viam-se duas covas na pedra, que das rodela do joelho de gente ter sido o lugar, pareciam. Vid. 418.

145 — *Perê* ou *peréb* é realmente o baço. Montoya diz: *pereb* ou *perebi*, *baço*, parte del higado, lo mismo que *ibiupia*. Passarilha, em portugûês, designa tambem o baço.

146 — *Pī* é termo que pode se apresentar em varios sentidos. Os mais correntes são: pé, pés, assento, base, fundo, fundamento, origem, começo, interior, etc. Como verbo significa apertar, calcar, premer, exprimer, etc. Na 2.^a Parte, 396, vem *big*, em que o *ī* foi substituido pelo grupo *ig*, e o *p* trocado por *b*.

N O T A S

- 147 — *Piá*, *mbiá*, entranhas, estomago, coração, ventrecha, etc. Vid. 139 destas Notas. No guarani moderno diz-se *piácué*.
- 148 — *Pí*, pé, base, assento, fundamento, etc. Vid. 146. *Apíra*, ponta, apice, extremidade. Vid. 108.
- 149 — Batista Caetano dá *piáupeá*, fél; Montoya registra *piá upiâ*. *Piâupiâra* é forma tupi. *Upiâra* ou *rupiâra* tem, neste caso o significativo de danoso, hostil, adverso, etc. Vid. 147. Na 2.^a Parte, 346, vem *bigá upígra*, isto é, *biá upíra*, considerando-se que o grupo *ig* = *i*. Na Chrestomathia vem: *pyároba*, o amargo do figado...
- 150 — *Çã* póde significar articulação e, por isso, *piçã* vale: dedo do pé, dedos dos pés, articulação dos pés.
- 151 — Vid. 113 destas Notas. O A. dá — unha do pee — mas, em rigor deve ser — unha dos dedos dos pés. — Vid. 150. Na 2.^a Parte, 438 vem *miçãpê*, onde o *m* substitue o *p*.

N O T A S

- 152 — Vid. 61 destas Notas. O A. já havia registrado *bicubañ* sob aquele numero, com a mesma tradução: a presa ou vão entre os dedos dos pés. Aqui vem apenas substituído o *b* por *p*.
- 153 — E' repetição do n. 62 com simples permuta de *b* por *p*. Vid. 62 destas Notas e 397 da 2.^a Parte onde se escreve *bigcupê*.
- 154 — *Pii* é adverbio que exprime reiteração, repetição, frequencia, etc., usado só em compostos. A expressão *piicoô* não é facil de interpretar, principalmente em face da tradução que lhe deu o A., como não o é também a de n. 105.
- 155 — A palavra já foi registrada no n. 63. Vid. esse numero. Ha apenas permuta do *b* por *p*.
- 156 — Vem registrada a palavra no n. 64. Vid. esse numero. Ha apenas permuta do *b* por *p*.

- 157 — Vem registrada a palavra no n. 65. Vid. esse numero. Ha apenas permuta do *b* por *p*.
- 158 — Essa expressão vem em Batista Caetano, com leve alteração: *piriquitii*. O seu significado é: gregosinho, brotosinho, renôvosinho, rins. Para servir a esta ultima tradução parece, diz Batista Caetano, devera ser *piri*, reportando a *pir*, pele, *quitii*, cortada. Aparece ainda *picaratinqua* = *piriquitiingue*, rins.
- 159 — Vem já registrada no n. 115 com a simples mudança de *m* por *p*. Vid. esse numero destas Notas.
- 160 — Trata-se evidentemente de *pitang rerú*, o continente da criança, o que contem o filho, o gerado; o utero, matrix in foemina. *Pitang*, *mitang*, corado, vermelho, de cutis fina, a criancinha.
- 161 — Uma expressão equivalente já foi registrada sob n. 106 — *membinhemonhãgába* — com a mesma tradução. Vid. 106 e 160 destas Notas. Lá se diz *membí*, o filho,

- o gerado na mulher; aqui *pitang*, a criança, o infante.
- 162 — O A. repete aqui, pela terceira vez, a palavra mão. No n.º 66 havia escrito *bô*; no n. 117 usou da forma *mo* e agora *pô*. Como se sabe essas tres labiais permutam-se correntemente. Pode parecer que houve proposito do A. em anotar todas as formas do termo, mas para isso seria necessario que ele ao anotar uma forma fizesse referencia ás outras, o que não se verifica. Vid. 66, 117 e 327 da 2.ª Parte.
- 163 — Já foi registrada sob n. 117. Vid. esse numero e tambem 327 da 2.ª Parte. Houve apenas permuta de *m* por *p*. Vid. 162.
- 164 — Provavelmente trata-se de *poãbeẽgába*, modo de indicar com o dedo da mão. Para que significasse o dedo index, o dedo indicador, seria necessario que se dissesse *poãbeẽgára*... Na 2.ª Parte não vem a palavra — Index — mas — Dedo Index — n. 329. Neste numero a expressão apresenta-se melhor grafada — *moãbeen-gába* — com o *p* mudado em *m*.

N O T A S

- 165 — A palavra já vem registrada no n. 123, com *m*. Vid. esse numero destas Notas.
- 166 — No n. 70 encontra-se a seguinte tradução: riscos da palma da mão. Na 2.^a Parte, n. 417, tres expressões são dadas como equivalentes. Vid. esse numero.
- 167 — Vid. 68 e 314. Houve apenas permuta de letras.
- 168 — A expressão já está registrada no numero 67. Houve apenas permuta de *b* por *p*. Vid. esse numero e 409 da 2.^a Parte.
- 169 — A expressão já está registrada no n. 69. Houve apenas permuta de *b* por *p*. Vid. esse numero e 261, 262, 263 na 2.^a Parte.
- 170 — Vid. ns. 70, 72, 166 e 417. Na 2.^a Parte ha tres expressões equivalentes.
- 171 — A expressão já está registrada no numero 71, com *b*. Vid. esse numero e o n. 68 destas Notas.

N O T A S

- 172 — A expressão já está registrada no numero 129 com *m* em lugar de *p*. Vid. esse numero nestas Notas.
- 173 — A expressão já está registrada no numero 131 com o mesmo significado. Houve apenas mudança de *m* em *p*. Vid. esse numero nestas Notas.
- 174 — *Ar* é verbo que significa cair. Na Chrestomathia vem: espinhela, ter caída a espinhela — *xepuen aâr, aipuar*. A grafia das palavras é péssima, como se vê. No n. 131 o termo correspondente á espinhela está com *m*. Vid. 344.
- 175 — No n. 132 vem *muçuã apira*, a ponta da espinhela, correctamente. Vid. esse numero nestas Notas.
- 176 — *Câya*, ou melhor, *táia*, significa acre, picante, azedo, etc. No nheengatú diz-se *piá-sai*, isto é, entranhas azedas, estomago azedo.
- 177 — Na 2.^a Parte, n.º 317, vem: *puraquê, L, tendigbâguã*. Aqui a palavra está abre-

NOTAS

viada, isto é, em lugar de *puraquê* vem apenas *puraq*. Talvez haja relação com *pururé*, o virado, o torcido, torto, etc.

- 178 — A expressão consta do numero 133 com *m* em lugar de *p*. Vid. esse numero nestas Notas.

S

- 179 — *Sâba* ou *hâba* deve-se traduzir por — pêlo dele, cabelo dele. E' o relativo de *âba* que recebe *t, r, h*, etc. No tupi da costa sempre se usou do *ç* em lugar do *h*. Vid. n. 2 destas Notas.

- 180 — Na 2.^a Parte vem *cigbâ*. *Cibá* é a testa, a fronte, etc.

T

- 181 — Na 2.^a Parte, n. 340, vem *tacupê* erradamente. E' o absoluto de *acapé*, saliencia, cousa saliente, proeminencia, barriga, etc.
- 182 — *Âba* é o cabelo, o pêlo, etc. Vid. n. 2 destas Notas. *Tacapéâba* diz rigorosa-

NOTAS

mente: cabelos da parte saliente, da barriga, do ventre. Vid. 182, anterior.

- 183 — *Tacô* reporta-se a *cô* e não a *cog*, segundo Batista Caetano. Não só significa virilhas, como também, de maneira geral, os quadris, as ancas, as cadeiras.

- 184 — Diz o A. que *tacoâba* é pubes in foeminis, mas a palavra não admite essa restrição — in foeminis —. *Tacô* é a virilha do homem ou da mulher, logo, pêlos da virilha, somente. Vid. 183 e 410.

- 185 — *Tacô* é o genitale viri em tupi. Diz-se também *taquã*, absoluto de *aquã* (em ponta, aguçado, alongado) de onde proveio a expressão do texto — *tacoáya* — mal grafada. No 2.^a Parte, 353, vem erradamente escrito *tecoâya*.

- 186 — A expressão *ip* ha de ser, aqui: base, assento, fundamento, raiz, etc. Vid. 185.

- 187 — Neste caso o A. tem razão. Quando no 184 falava em *tacoâba*, mostramos que não era possível precisar — pubes in

NOTAS

foeminis — pois *tacô* estava com o significado de virilha, do homem ou da mulher. Agora, porem, fala em *tacoaya* que, embora com má grafia, vale perfeitamente *genitale viri*. E' razoavel, portanto, a tradução — pubes in maribus, Vid. 183 e 411.

188 — A palavra está riscada e ilegivel. Não traz tradução.

189 — O acento nesta palavra tem importancia capital. Si, por exemplo, grafarmos *taĩ*, diremos: muito tenro, tenrosinho; si escrevermos *tãĩ* o significado da palavra é dente. Outras pequenas nuances de pronuncia podem alterar por completo o sentido das expressões mais ou menos homograficas. O A. diz *táya* quando, na melhor das hipoteses, deveria dizer *tãya* para evitar confusões. São correntes as vates: *tãya*, *tãna*, *tãñ*.

190 — Provavelmente *tãimbóra*. O vão dos dentes, o espaço que fica entre um dente e outro vem traduzido no n. 194. Na 2.^a Parte, 336, lê-se: dentes enfrestados —

NOTAS

taĩbara, *taĩyecunaçâba* e *taĩyoara* — com acento nasal completamente deslocado.

191 — *Tãimbira* seria o correto. *Mbira* por *pira*, pele, couro dos dentes, gengivas. Na 2.^a Parte, 352, vem *taigbĩra*, muito mal escrito.

192 — O A. quiz escrever, por certo, *tãicoára*, o buraco, a cova dos dentes, o lugar em que os dentes se encovam, se firmam, as gengivas. Não consta da 2.^a Parte essa expressão.

193 — Nervo diz-se *taiĩ* em guarani, e veia, *tayũ*. Nos compostos é frequente a troca entre *tayũ* e *taiĩ*, pois em ultima analise podem ambos significar tendão, veia ou nervo. No D. B. encontra-se *çagica*, evidentemente do absoluto *tagica*, adulteração de *taiĩ* ou *tayi*, caracteristico do tupi da costa. No numero 432, 2.^a Parte, vem *taijca*.

194 — *Paũ*, que quando é precedido de som nasal se transforma em *maũ*, significa o que fica no meio, o que está cercado por alguma cousa, o espaço delimitado, etc. *Tãĩ-*

N O T A S

maũ, assim, dirá: o espaço entre dentes, o espaço que existe entre um dente e outro, o vão dentre os dentes, como está no texto.

- 195 — *Pitê*, *pitér* e *pitéra* significam: em meio, no meio, no âmago. A expressão equivalente a dente do centro, do meio, com referência á abertura bucal, naturalmente para que possa ser traduzida por dentes dianteiros.
- 196 — Parece-nos que o copista aqui errou lamentavelmente. Em lugar de *tebê* ou *tembê*, barriga, ventrecha, etc., escreveu *tambê*, palavra inteiramente diversa, que Montoya assim interpreta: partes circa verenda utriûsque sexûs...
- 197 — É o absoluto de *apiá*, testículos. Na 2.^a Parte não vem a palavra.
- 198 — Do texto não consta a tradução do termo. Devido á má grafia das palavras e ás interpretações nem sempre precisas, é difficil optar por uma ou outra das muitas significações que o final *aiya* póde dar ao

N O T A S

termo provavel. Vid. para esclarecimentos: Montoya e Batista Caetano — termos *ái*, *ãí*, *ay*, *áya*, *bái*, *pái*, etc.

- 199 — *Çama*, já vimos, 134 destas Notas, significa corda, cordão, liame, etc. Assim, a expressão valerá: cordões testiculares.
- 200 — *Tapupaũ* é a frase *tapi paũ*. *Tapi*, diz Montoya, são "las partes circa verenda", entre pernas; *paũ*, já vimos, 194 destas Notas, significa o meio, o que está no meio, cercado por alguma cousa. *Tapi-paũ*, ou *tapupaũ*, como está no Ms., corresponde de certa forma a regaço mas, em rigor, é o vão, o espaço entre as pernas.
- 201 — Deve ser *tapipi*, a vulva ou, como diz Batista Caetano, os labios da vulva. A grafia está alterada como se vê. Vid. ns. 200, 202 e 203.
- 202 — Como nos dois numeros anteriores deve ser *tapipira*, isto é, a péle da vulva, partes externas da vulva. Montoya registra *tapipi* e *tapipira* dizendo — miembro de muger. Vid. ns. 200, 201 e 394.

N O T A S

- 203 — Vid. ns. 200, 201, 202. *Iurû* é a boca, a garganta, a entrada. A expressão traduz, portanto, exatamente *os vagis*.
- 204 — *Tatipî* está erradamente grafado; significa face, bochecha, etc. Vid. Montoya e n. 230.
- 205 — Na forma de indeterminação seria *eçá*, mas em geral aparece com o *t* demonstrativo — *teçá* — cujo *t* muda-se em *h*, *r*, etc., conforme o caso.
- 206 — *Teçâbang* corresponde a olho torcido, olho torto, vesgo, zarrolho, etc. *Bang*, como adjectivo, significa torto, torcido, virado, etc. Vid. 205 e 436.
- 207 — *Teçârai* equivale, com rigor a — menina dos olhos, pupilas etc. No tupi dir-se-ia *teçâraira*. O Ms. consigna duas expressões equivalentes, mas são ambas variantes da que citamos, *teçâraira*. Vid. 208.
- 208 — Vid. 207. Na 2.^a Parte, 374, vem as mesmas palavras com grafia diversa e má.

N O T A S

- 209 — *Obi*, conforme está grafado, vale verde-azulado. Poderemos, assim, traduzir: olhos verde-azulados, talvez lembrando o aspeto dos olhos tomados pela chamada belida. V. 210.
- 210 — *Tinga* é branco, claro, etc. Olhos brancos, esbranquiçados, olhos garços como vem no D. B. Vid. 209.
- 211 — *E'* a forma tupi do *tebí*, absoluto de *ebí*, a parte posterior, o assento, as nádegas. No D. B. vem *mykira*. Vid. 378.
- 212 — A interpretação deste vocabulo está incompleta no texto, mas bem se percebe do que se trata. Em guarani diz-se também *tebirô*, forma absoluta de *ebirô* que, como adjectivo, significa vil, infame corrupto, etc. Em tupi encontram-se *tebirô* e *tebira*. *Ebirô*, segundo Batista Caetano, é "o de nádegas rotas, o sodomita e, também, a prostituta, a mulher devassa, etc." No D. B. está *tevirô*, infame.
- 213 — *Coára* ou *quára*, orifício, buraco, cava, etc.; *tei* é contração de *tebi*, o assento, as

- nádegas, o anus. *Teicoára* será, evidentemente, o rectum, o orificio anal, podex. Vid. 212 e 214.
- 214 — Vid. 213. *Âba* é o cabelo, o pêlo, etc. *Teicoarâba* é realmente, como diz o Ms., tradução de — cabelos daquela parte...
- 215 — Absoluto de *embê*, o labio inferior, o labio de baixo. Vid. 216.
- 216 — A tradução da palavra foi riscada no texto. Diz o autor: "ainda que metafórico he usada". Provavelmente quer ele se referir ao uso da palavra para designar a vulva, os lábios vaginais, etc.
- 217 — Provavelmente *temiáyapê* por *tembiayapê*, o assento das nádegas, a superfície das nádegas, a parte das nádegas que pousam, que assentam.
- 218 — *Tenangupî*, segundo Montoya, corresponde a "cadera, el lado del anca". São as ancas, os quadris. No D. B. vem *guacanga*, mas exprimindo ideia diversa.

- 219 — O termo está corretamente escrito; é a barba, o queixo, o mento, "aqta parte per onde sóe nacer".
- 220 — *Âba* é o pêlo, o cabelo, etc. *Tendiaâba* significa pêlos da barba, fios da barba. Montoya, que registra sempre as formas guaranis, dá a palavra contracta — *tendibáá*. Vid. 219.
- 221 — Deve ser engano do copista. A palavra correcta é *tenybangâ*, como grafa Montoya, cotovelo, esquina, angulo, etc. O A. já havia registrado a palavra cotovelo no numero 177, dando-a como *puraq*. Vid. esse numero e 317 da 2.^a Parte.
- 222 — *Guir*, *guira*, por baixo, em baixo, pela parte de baixo, sob, etc. *Tendibâ* sendo o queixo, o mento, a barba, *tendibaguira* será a parte de baixo do queixo, a papada, o papo, como diz o A., figuradamente, por certo.
- 223 — No texto está *tendipiã*, mas correctamente deve ser *tenypiã*, termo de formação

semelhante ao de n. 221. Corresponde a joelho.

224 — Absoluto de *epoti* ou *poti*, diz Batista Caetano. Corresponde a excremento,, escoria, sujeira, fézes e, por extensão, a ferrugem, fuligem, muco, *finus* enfim, como está no texto. Em composição muda o *t* em *r*, etc.

225 — Na Chrestomathia de Ferreira França o erro de grafia é evidente; escreve ele *tuté*, corpo, e *xereté*, meu corpo. *Teté* significa o real, o que é, segundo Batista Caetano. Montoya dá: o rijo, o forte, o grosso. O *t* é variavel em *r*, *h*, *gu* para as indicações relativas e reciprocas.

226 — Na 2.^a Parte vem *tigmã*, n. 402. Na Chrestomathia *tetymá*, L, *çetymá*. Vid. n. 83. Montoya registra as duas formas — *tymã* e *tetymã*. No guarani moderno *tetymã* é a forma mais corrente.

227 — *Cang* ou *canga*, osso, parte dura, rija, o que é seco. *Tetimã canga* traduz-se por

osso da perna, parte dura da perna", canela da perna", como está no texto.

228 — Conforme o sentido com que seja tomada a expressão *barriga*, são as seguintes as designações: *tié*, *tacapé*, *tebé*, *ibiguã*. No texto está *iguã*, contração provavel de *ibiguã*, sendo *ibi*, barriga, e *guã*, redonda. *Tetimã*, *iguã* valerá, portanto, a barriga arredondada da perna, a parte redonda, como barriga, da perna.

229 — *Iûra* é o termo *jûra* ou *yûra*, pescoço, cólo, etc. Assim, teremos: cólo da perna.

230 — O A. já havia anotado barriga da perna, n. 228. Aqui, o sentido sendo o mesmo, varia o modo de expressão. *Oô* significa, de certa forma, grosso, volumoso, cheio, etc. Entender-se-á, em consequencia, o grosso da perna, a parte volumosa ou cheia da perna.

231 — Já vimos, n. 204, que o A. traduzia bochecha por *tatipî*, acrescentando — tendo alguma cousa na boca. Aqui usa a palavra

N O T A S

tetobapê com o significado de face, quando, em rigor, vale bochecha. Vid. 277 e 345.

232 — *Tĩ* é palavra que não só se traduz por nariz, como também por extremidade, ponta, bico, etc. O *i*, que no texto aparece com si fosse o especial do tupi-guarani, deve ser apenas nasal. Trata-se de engano do copista. Vid. 379.

233 — O *i* especial, o *a* medio acentuado e o *i* puro de *apira*, denunciam descuidos de copista. *Apira* é a ponta, o erguido, o elevado, etc. *Tĩapira*, ponta do nariz.

234 — Absoluto de *i*, liquido. De maneira geral significa: caldo, suco, sumo, urina, etc.

235 — E' como vem nos vocabulários, apenas com o final característico do tupi da costa. Em guarani diz-se *tĩbitáb* ou *tĩbitá*, sobancelhas.

236 — Vid. 228. *Tigué* ou *tié*, barriga, camaras. Vid. Montoya. Vid. ns. 269 e 270, 2.^a Parte.

N O T A S

237 — *Guaçú*, grande, grosso, volumoso, vasto, amplo. *Tigué guaçú*, a barriga grande, vasta, volumosa. Vid. 236.

238 — *Tiê* por si só inclui a ideia de tripa, pois não é termo que signifique com precisão barriga, mas o ventre com tudo que contém: intestinos, miudos... *Poi* é a fibra fina, o filamento. Supondo as tripas tais como filamentos, como cordeis, como fios, teremos entendidos a expressão *tiguê poi* apesar da falta do *i* espeial em *tigué*.

239 — Vid. 226.

240 — Vid. 226 e 230.

241 — O A. usa aqui *urû* em lugar de *irû*, no absoluto *tirû* e no relativo *rirû*, vaso, continente, deposito, etc. Essa troca de uma expressão por outra é comum e, por isso, em lugar de *tirirû* diz-se *tjurû*, o continente da urina, o que contém a urina, a bexiga, enfim. Vid. 234.

242 — Anchieta dá a *toó* o significado de carne humana, como vem no texto, mas *toô*,

absoluto de *oô*, vale grosso, encorpado, carnudo, compacto, espesso, etc. Como verbo pôde significar crescer, tomar corpo, encorpar-se. Em *hoô ou çoô* têm varios estudiosos tentado ver, sem razão aliás, certas semelhanças com *zoó* grego. Já esclarecemos convenientemente essa questão em comentarios ao Caderno da Lingua de Frei Arronches.

243 — *Tobã* significa rosto, face, cara. Entra em numeros compostos com sentidos varios. Como adjetivo exprime claro, largo, descoberto, etc. Aparece em certos casos com *r*, *robã*.

244 — Quatro expressões cita o A. para traduzir topete, todas fundadas no mesmo étimo *tobã*, face, cara, rosto, etc. Vid. 243. Os termos são: *apira*, ponta, extremidade, apice; *apoã*, *puã*, erguido, levantado, alçado; *ibirã*, de *ibĩr*, elevar-se, crescer e *piãba*, o apanhado, arrebatado, etc. Sem necessidade de maiores esplanções, comprehendem-se os sentidos das frases formadas com esses termos. Substitua-se a palavra *tobã* por *ãba*, cabelo, e os varios

tipos de topete estarão descritos imediatamente.

245 — *Topabi*, de *tobã* e *pi*, fundo, de dentro, interior. Vid. 243 e 244. Entrada, aqui quer significar a parte nua do craneo, aos lados da testa; entrada formada pelos cabelos. Montoya registra *tobapi* — el principio del rostro, o cara de la cosa, haz, superficie. Vid. 246.

246 — *Guã* é a curva, o redondo, o enseiado; *tobãguã* será a curva do rosto, o enseiado do rosto, o arredondado da face, a parte superior da testa. Vid. 245.

247 — Absoluto de *opê*. Como verbo significa revestir, encobrir, envolver; como substantivo designa a bainha, a vagem, a palpebra, a capela, dos olhos, etc. Vid. Batista Caetano e Montoya.

248 — *Âba*, cabelo, pêlo, etc. *Topêâba*, pêlo das palpebras, cabelo das capelas dos olhos, pestanas. Vid. 247.

249 — O A. dá aqui nova interpretação ao designativo de palpebras ou capela dos olhos.

NOTAS

No n. 247 *topê* que, por si mesmo, significa palpebras; agora, *topêapira* que, em rigor, vale: péle das palpebras, a péle que constitue a palpebra. Como se vê, ha differença entre um termo e outro.

250 — A grafia correta deve ser *tugui*, sangue.

251 — A palavra está escrita corretamente. *Tumbi* significa, de fato, as cadeiras, as ancas, os quadris. Batista Caetano sugere a composição *t-úb-ib*, a parte superior das coxas.

252 — *Tumbiquir*, o ápice a ponta,, o extremo do quadril, isto é, a rabadilha, o rabo. Montoya anota *humbiqui*. Aplica-se comumente aos passaros. Ha tambem uma especie de cabaças com esse nome.

U

253 — *Ub* significa coxa, perna. Em tupi da costa a pronuncia deve ser mesmo *ûba*.

254 — *Poã* ou *puã*, erguido, levantado, alçado. *Uba poã*, o erguido da coxa, a parte alta

NOTAS

da coxa, a “ponta da coxa junto ao giolho”, como diz o Ms.

255 — Ja vimos que lagarto significa a parte polpuda, carnuda ou musculos do braço ou da perna. Vid. n. 90 destas Notas.

256 — No texto encontram-se — arreigado do braço e arreigado da mão — ns. 89 e 169. Vid. esses numeros. *Ub*, como se vê no n. 253 é a coxa. Vid. ns. 261, 262 e 263 da 2.^a Parte.

257 — Metaforicamente, em verdade, é usada a expressão para designar o *genitale viri*. *Uûba* deve ser *ui* = *uib* = *ui* = *vib*, flexa, haste, caniço, verga, etc.

INDICE

Prefacio	5
Primeira Parte	25
Segunda Parte	43
Notas	55